



ESCS

ESCOLA SUPERIOR
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS:

A Relação com a Sociedade

2020/2021



Índice

Nota de Abertura	2
Capítulo 1 – Ensino Superior e a sociedade: uma breve retrospectiva	5
Capítulo 2 – Razões da avaliação da relação da ESCS com a sociedade	12
Capítulo 3 - Metodologia	16
Capítulo 4 – Formação Contínua	32
Capítulo 5 – Transferência de Conhecimento e Inovação	40
Capítulo 6 – Envolvimento Social	46
Capítulo 7- Avaliação das parcerias	54
Capítulo 8 - A relação com a sociedade na ESCS: ideias para o futuro	63
Bibliografia	70
Webgrafia	74

Lista de siglas

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
ES – Envolvimento Social
FC – Formação Contínua
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IES – Instituições de ensino Superior
IPL – Instituto Politécnico de Lisboa
MAM – Mestrado em Audiovisual e Multimédia
MPM – Mestrado em Publicidade e Marketing
MGERP – Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas
MJ – Mestrado em Jornalismo
PG BCM – Pós-graduação em Branding e Content Marketing
PG Storytelling – Pós-Graduação em Storytelling
PGICC – Pós-graduação em Indústrias Criativas e Culturais
TCI – Transferência de Conhecimento e Inovação

Nota de Abertura

A questão de que papel deverão ter as Instituições de Ensino Superior na sociedade tem sido continuamente debatida desde meados do século passado. Porém, nas últimas décadas, e fruto das mudanças nas IES, bem como na sociedade contemporânea, a questão da relação com a sociedade, seja por via do cumprimento do que alguns autores entendem por Terceira Missão, seja pelo que outros consideram como “Community Engagement” (neste relatório traduzido como Compromisso com a comunidade), há uma expectativa crescente de maior relevância social das IES (Watson et al 2011). Esta vem de todos os seus stakeholders: da comunidade estudantil, de organizações da sociedade civil que entendem poder beneficiar do conhecimento produzido nas IES para resolver problemas sociais e ambientais, de comunidades próximas das IES que esperam delas contributos para o seu desenvolvimento social, económico e tecnológico, sejam estas constituídas por organismos públicos (por ex. autarquias) ou por empresas e, também, da sociedade civil que pretende adquirir conhecimentos e ferramentas críticas para as suas vidas através da democratização da ciência.

Este relatório tem por base a convicção de que as IES têm um papel crucial na resposta a questões societais contemporâneas (questões societais são todas aquelas de natureza política, económica, social, cultural, tecnológica e ambiental que influenciam e afetam a qualidade de vida), sendo esse papel desempenhado em várias dimensões interdependentes e por múltiplas atividades.

Por relação com a sociedade (não adotamos a terminologia Terceira Missão ou Compromisso com a Comunidade e utilizamos a expressão que consta nos Planos Estratégicos da ESCS) entendemos todas as formas de relação entre a instituição, o corpo académico, os colaboradores e os estudantes, com organizações e indivíduos externos à academia. Estas relações são mutuamente benéficas e integram o ensino-aprendizagem, a investigação, projetos e iniciativas socioculturais. A sociedade engloba

tanto os cidadãos e cidadãs a nível individual, como autoridades públicas, organismos públicos e privados, empresas, escolas e organizações da sociedade civil ou outras.

A abordagem de aferição do que é a relação com a sociedade da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) apresentada neste documento pretende ser um autodiagnóstico quantitativo, mas também qualitativo, que permita uma reflexão conjunta de todos os intervenientes nesta relação com vista a melhorias futuras, identificação de áreas prioritárias e geração de novas ideias.

A escolha metodológica e seleção de indicadores foi feita após uma extensa revisão da literatura e, ainda assim, surge aqui como um primeiro passo num processo em discussão e permanente atualização. Particularmente, porque se pretende que este relatório não seja mais um documento de garantia de qualidade rotineiro, mas sim um conjunto de dados e reflexões que permitam orientar no cumprimento dos objetivos estratégicos da Relação com a Sociedade, motivando todos os envolvidos dentro e fora da ESCS a ir além e inovar ao serviço da sociedade e dos seus desafios contemporâneos.

Decidimos começar por um relatório piloto referindo ao ano letivo 20/21. Entendemos os limites de apresentar um documento referente a um período de há dois anos e ainda bastante condicionado pela situação pandémica. Contudo, este documento é sobretudo um teste à aplicação de uma metodologia que foi sofrendo ajustes à medida que se progredia na sua formulação. Entendemos ter encontrado uma forma de aferição que se coaduna à realidade da ESCS, embora desejavelmente sujeita a transformações dado o dinamismo da instituição e o objetivo de contínua melhoria. Espera-se que após a sua leitura cheguem, por parte dos protagonistas das várias dimensões analisadas, propostas de aperfeiçoamento e ajustes.

Assim, o presente documento vale pelo seu conteúdo, mas sobretudo pela experiência do seu processo de formulação e primeira implementação, mesmo que parcial. Consideramos que neste momento estamos em condições de executar totalmente o procedimento de recolha de informação com eficácia e produzir, de agora

em diante, regularmente os relatórios no primeiro semestre de cada ano civil em referência ao ano letivo anterior.

O relatório está estruturado em 9 capítulos. Os primeiros 2 capítulos são constituídos por um enquadramento teórico à temática das IES e sua relação com a sociedade, e pelo enquadramento da oportunidade e pertinência de um processo de avaliação desta natureza na ESC. Segue-se o capítulo da Metodologia, onde são contextualizadas as escolhas metodológicas e apresentados os indicadores para as 3 dimensões analisadas.

Os 3 capítulos seguintes apresentam os dados sobre as dimensões de Formação Contínua (FC), Transferência de Conhecimento e Inovação (TCI) e Envolvimento Social (ES). Cada um destes capítulos é finalizado por uma síntese e reflexões.

O capítulo 8 apresenta a formulação dos questionários a aplicar, no próximo momento de avaliação, aos envolvidos nas parcerias da ESCS, seja a nível interno (corpo académico), seja a nível externo junto das responsáveis organizações parceiras.

O último capítulo fará um breve balanço dos resultados apontará perspectivas futuras.

Capítulo 1
Ensino Superior e a sociedade: uma breve
retrospectiva

Existem provas evidentes da interação das universidades com as comunidades próximas desde a sua fundação, bem como ao longo da sua evolução como instituições de ensino, mas também de investigação, inúmeras evidências de que desempenham um papel chave no desenvolvimento económico e bem-estar dos cidadãos. No entanto, desde o final do século XX, o papel societal do Ensino Superior tem merecido uma especial atenção ao nível do debate da sua missão e das suas políticas estratégicas. Neste século, é ainda maior a relevância dada ao tema a nível global, sendo uma prioridade em diversos países, em face dos enormes desafios que se enfrentam e do significativo impacto que o Ensino Superior pode ter ao contribuir de diversificadas formas para a sua resolução.

O contributo societal das IES tem sido debatido como sendo a sua Terceira Missão, além do ensino e da investigação, desde o final do século passado (Marhl & Pausits 2011), tendo a discussão levado, mais recentemente a conceitos complementares como o «Community engagement» ou o «Civic Engagement» (Hazelkorn 2019, Jongbloed et al 2008, Watson et al 2011).

A Terceira Missão foi inicialmente definida pelo que na sua atuação diz respeito aos contributos económicos que as IES aportam à sociedade e particularmente às regiões onde se encontram inseridas. Os contributos económicos incluíam a atividade da IES como empregadora que paga salários a colaboradores que gastam nas regiões, como cliente de produtos e serviços e como entidade que fixa temporariamente população estudantil deslocada que introduz dinheiro na economia local (Nicolau 2014). Além deste contributo, assume relevância económica a relação entre as atividades de investigação científica e inovação tecnológica e a sua transferência para a sociedade, nomeadamente para o sector empresarial e industrial, no que tradicionalmente se denomina transferência de tecnologia. Mais, as IES são hoje atores preponderantes na incubação de start ups e criação de spinoffs com os benefícios económicos que lhe são inerentes. Por outro lado, o contributo económico resulta também da inserção no mercado de trabalho de diplomados altamente qualificados e com competências técnicas para desenvolver os contextos de trabalho futuros, particularmente nas empresas, mas também no sector público. As IES atuam, ainda nesta dimensão da

Terceira Missão, ao nível de parcerias de inovação com órgãos públicos colaborando na elaboração de políticas públicas. A Terceira Missão assim definida, desde os anos 90 do século XX, tem por base uma conceção de instituição empreendedora em estreita relação com a região onde se insere e os seus contributos para o desenvolvimento económico da mesma (OECD 2005, 2005a, 2007). Este conceito de Terceira Missão reflete uma visão política do papel das IES como contribuintes para a economia do conhecimento, em detrimento do seu papel de reforço de valores democráticos e envolvimento cívico, de resposta a necessidades e desafios sociais de grande escala ou de grupos mais vulneráveis, contribuindo desta forma para desenvolvimento social e cultural da sociedade.

O novo milénio, porém, levou que se repensasse a Terceira Missão além do seu papel económico e empreendedor, mas também como uma missão capaz de ter um papel crucial nos desafios do século – crise climática e ambiental, migrações, envelhecimento da sociedade, digitalização, crescente populismo e negacionismo, crescente desigualdade na riqueza, erosão da coesão social e da democracia, e declínio da confiança nas instituições, bem como recente crise sanitária provocada pela pandemia SARS COV 2. Também não alheio o facto de as próprias IES se confrontarem com um declínio da confiança pública no que diz respeito à sua legitimidade. Por todas estas razões a relação com a sociedade passou a ser uma prioridade estratégica para as políticas do ensino superior e para a própria gestão e planeamento estratégico das IES no que diz respeito ao seu contributo para a sociedade (Marhl & Pausits, 2011, Farnell 2020).

Neste contexto, surge, juntamente com a evolução do conceito de Terceira Missão, o conceito de «Community engagement» aqui traduzido como Compromisso com a comunidade (Hazelkorn 2019). O Compromisso com a Comunidade inclui todas as atividades que demonstram a sua eficácia e relevância das IES junto da sociedade e pelas quais devem ser responsabilizadas, funcionando assim, como lugares de cidadania. A atuação passa pela contribuição para as infraestruturas sociais e económicas das comunidades, pela construção de capital social, aportes à resolução de questões locais, suporte à equidade e inclusão social e ofertas culturais e educativas que potenciam a

cidadania democrática. Daqui se depreende um amplo e visível papel das IES no bem-estar educativo, económico social e culturas das comunidades a nível local, regional, e, dependendo dos casos, também nacional.

Contudo, a implementação de um plano e concretização das ações de Compromisso com a Comunidade, ou da Terceira Dimensão alargada a uma dimensão social e cultural, não é um processo isento de desafios. Estes são provocados pela enorme competição entre as IES (dentro dos países e a nível global), o subfinanciamento do ensino superior, o crescente e cada vez mais exigente escrutínio das IES e a pressão para dar prioridade a atividades de desenvolvimento económico na articulação com a indústria, sector empresarial e mercado de trabalho. Também a coordenação da relação com a sociedade, ao nível interno nas IES, pode ser desafiante uma vez que as formas de concretizar este compromisso são muito variadas dentro dos currícula e também fortemente condicionadas pelas necessidades das comunidades e, portanto, muito sujeita a fatores externos. Há ainda a considerar a resistência dos corpos académicos em desenvolver atividades que não se traduzem diretamente nos sistemas de progressão das carreiras ou de impacto científico, sendo mesmo em alguns casos consideradas pouco prestigiadas cientificamente (Bell & Neil 2022). Finalmente, um obstáculo à sua incorporação e gestão é justamente a dificuldade em medir quantitativamente as ações de forma a aferir o desempenho positivo ou não destas ações.

A nível internacional, além das iniciativas e estudos promovidos pela OCDE no início do século sobre o contributo regional das IES (OECD 2005, 2005a, 2007), destacam-se também várias iniciativas das Nações Unidas que vieram reposicionar as universidades na resposta aos desafios sociais do milénio. Este tema tem sido continuamente debatidas nas Conferências Mundiais do Ensino Superior promovidas pela UNESCO (a ESCS participou com contributos científicos e audiovisuais na Conferência de 2022). Neste contexto surgiram duas principais redes de IES: a GUNI Global University Network for Innovation afiliada à UNESCO, da qual a ESCS é membro desde 2021, e a Talloires Network. Estas redes dão suporte às centenas de IES afiliadas para que estas respondam melhor às comunidades e aos desafios da sociedade que lhes é próxima.

A nível europeu o tema da relação das IES com a sociedade tem sido tópico central em iniciativas da European University Association (EUA), da Rede EURASHE (European Association of Institutions in Higher Education) e da Associação de Cooperação Académica. Também várias das Alianças Universitárias Europeias, apoiadas pela Comissão Europeia no âmbito do Erasmus+, referem especificamente a prioridade de estabelecer um compromisso com os cidadãos e as regiões (Farnell 2020).

Além disso são referências, ao nível da aferição de qualidade, os projetos financiados pela Comissão Europeia E3M: European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission (2008-2012), TEFCE Towards a European Framework for Community Engagement of Higher Education (2018 – 2021) e SHEFCE – Steering Higher Education for Community Engagement (a decorrer) que foram referências para metodologia de trabalho neste relatório e que serão desenvolvidos no capítulo 3. Também ao nível dos programas de financiamento europeu à ciência se deram passos significativos para que os projetos se dirigissem à sociedade e aos seus desafios. Isso foi claro no Horizonte 2020 que incluía um programa denominado Science with and for Society (SwafS), cujas ações incluíam o financiamento à ciência aberta, ciência cidadã e à Investigação e Inovação Socialmente Responsável. A atual renovada agenda da [European Research Area](#) dá continuidade ao fomento da interação entre os sistemas de investigação e a sociedade. Sendo que o [Pacto para a Investigação e Inovação na Europa](#), adotado em 2021 pelo Conselho Europeu, estabeleceu a responsabilidade social como um dos princípios mais relevantes.

No que diz respeito ao contexto nacional também a partir da segunda década deste século se têm desenvolvido vários trabalhos em torno da relação das IES com a sociedade, particularmente olhando para o subsistema politécnico e a sua inserção regional. Contudo, a maior parte deste estudo, não menorizando a sua relevância, focam quase exclusivamente os contributos financeiros e económicos da Terceira Dimensão (Fernandes 2010, Mourato et al 2012, Lucas et al 2014, e Nicolau 2014).

Ainda focando os contributos económicos e de aporte à qualidade de vida das regiões próximas às IES teve início, em 2019, o [Projeto U Value](#) apoiado pela FCT. Este projeto tem como «objetivo estudar o impacto que as IES têm na qualidade de vida das regiões, quer ao nível qualitativo quer quantitativo, bem como a eficiência das mesmas na transformação de fundos públicos, fundos próprios e diferentes tipos de capital humano, social e organizacional em outputs com influência na qualidade de vida das populações e sustentabilidade das suas regiões» (Rodrigues et al 2020).

Numa perspetiva que vai além do estudo do impacto económico da relação com a sociedade e se aproxima mais do alcance deste relatório, está a criação do ORSIES - Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES) na sequência do I Encontro Nacional sobre Responsabilidade Social e Ensino Superior em 2016. Este organismo teve como objetivo subsequente a construção de um Livro Verde Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, editado em 2018, e que resultou de um processo de cocriação envolvendo cerca de 30 entidades relevantes para a construção de uma visão partilhada sobre a responsabilidade social no contexto das Instituições de Ensino Superior. Este Livro estrutura-se em áreas de atuação do Ensino Superior socialmente responsáveis, apresentando para cada uma um conjunto de recomendações. No âmbito da atividade deste observatório foi editado em 2020 o documento “Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior: Das recomendações do Livro Verde ao desenvolvimento de uma ferramenta de autoavaliação” que apresenta uma forma de aferir a qualidade da atuação socialmente responsável das IES.

Com efeito, de toda esta conjuntura resulta uma enorme pressão nas IES de que se espera um nível alto de excelência e relevância no ensino e na investigação, que sejam empreendedoras e cuidadoras junto das comunidades e dos estudantes, que sejam altamente competitivas e com um perfil simultaneamente local e internacional no ensino e na investigação, atuando, portanto, com muitos stakeholders e parceiros (Jongbloed et al 2008). Esta situação não só coloca imensos desafios, muitos impossíveis de superar em simultâneo, como não é exequível à esmagadora maioria das IES cumprirem totalmente este perfil. Tal é irrealista e procurando responder a tudo, não

se obtém excelência em nada, daí decorre que as instituições façam opções estratégicas. Em todo o caso, o que importa referir no contexto deste relatório é que este complexo perfil obriga a reforçados esforços de gestão que implicam a prestação de contas, sendo por isso necessário encontrar mecanismos para aferir o desempenho das áreas de atuação (Hazelkorn & Coates 2018). No que diz respeito à Terceira Missão e ao Compromisso com a Comunidade não é um processo fácil, inequívoco e consensual. As razões das dificuldades e as tentativas para as ultrapassar serão discutidas nos capítulos seguintes.

Capítulo 2

Razões da avaliação da Relação da ESCS com a sociedade

Como se depreende do anterior capítulo as IES encontram-se numa momento chave no que diz respeito ao desenvolvimento da sua relação com a sociedade. Toda a reflexão sobre o que deve trazer o ensino superior à sociedade, seja no ensino, seja na investigação académica, ou no envolvimento social (Bell & Lewis Jr 2022), bem como a sua obrigação de transparência e de prestação de contas tem levado as IES a procurarem formas de reunir informação sobre as atividades de relação com os seus stakeholders e entidades parceiras (Marhl & Pausits 2011). A este esforço também não é alheio o facto de iniciativas, sejam governamentais, sejam, na Europa, ao nível da Comissão Europeia, orientarem as IES para o desenvolvimento da sua relação com a sociedade (veja-se os já mencionados projetos europeus e nacionais). Além disso, existem fortes incentivos à ciência aberta e ciência cidadã ou até mesmo programas de financiamento especificamente vocacionado para a educação ao longo da vida como foi o Impulso Adulto no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência português.

Desta forma aferir o desempenho nesta dimensão é crucial para a obtenção de financiamento futuro, mas sobretudo para o cumprimento de uma função essencial das IES que vai muito além do ensino, aprendizagem e produção de conhecimento, mas que desejavelmente, através destas duas missões fulcrais se consubstancia em contributos mutuamente benéficos e aporta valores sociais, económicos e culturais à sociedade.

Não será menos importante referir que uma forte relação com a sociedade é uma forma de reforçar a relevância e legitimidade das IES, de destacar as relações da ciência com a sociedade (pela sua compreensão através da ciência aberta e da comunicação de ciência que eleva a cultura científica dificultando a propagação de ideias falsas e diminuindo desconfiança na ciência) e de tornar a academia socialmente mais responsável e debatida publicamente (Bell & Lewis Jr. 2022).

Naturalmente que a ESCS não é alheia nem às discussões sobre este tema, nem à conjuntura atual de desenvolvimento da responsabilidade social das IES, uma vez que procura estar na linha da frente da qualidade das suas atividades e na valorização do que estas possam trazer de benéfico para a sociedade.

Assumindo-se como um organismo dinâmico e um sistema aberto que vive uma relação articulada e de interdependência com as diferentes comunidades em que se insere, a ESCS formula através do seu planeamento estratégico objetivos concretos para a implementação, junto dos vários setores da sociedade, de ações de formação, projetos académicos e não académicos, ações sociais e culturais que estejam em consonância com as realidades locais, regionais e (inter)nacionais e com os Objetivos do Desenvolvimento sustentável. A relação com a sociedade está orientada para o exterior com variadas ações e parcerias, mas também orientada internamente, seja no suporte ao corpo docente, colaboradores e estudantes em atividades de colaboração com a sociedade, ou na coordenação de programas internos de incentivo ao desenvolvimento e enriquecimento desta relação.

Considerando toda a sua dinâmica inclusa na relação com a sociedade, bem como a já referida conjuntura das IES a este respeito, entendeu-se ser muito oportuno avaliar e refletir sobre este compromisso estratégico na ESCS.

Para tal foi necessário delinear e implementar um sistema de avaliação e monitorização desta relação nos seus diversos aspetos. O objetivo foi iniciar um processo de análise, envolvendo vários serviços da ESCS, da natureza das ações e interações desta relação, de forma a encontrar uma metodologia de avaliação adequada. Desse processo inicial procurou-se chegar a este primeiro relatório que permitisse fazer um diagnóstico e uma avaliação, ainda que parcial, e que pudesse orientar para a reflexão sobre a eficácia futura na implementação dos vários objetivos estabelecidos no Plano Estratégico da ESCS 2022-26, no que diz respeito à sua relação com a sociedade.

A recolha de dados foi efetuada em 2022, sendo o ano letivo em análise o de 20/21 para o qual haviam já sido disponibilizados dados essenciais para este relatório (constam do relatório do SIGQ de 2020-21, do Relatório de Atividades de 2021 e do Plano de atividades de 2022).

A escolha deste ano letivo implica sublinhar que se trata de um período atípico com as atividades foram fortemente condicionadas pela pandemia SARS-CoV-2 .

As várias dimensões da relação com a sociedade avaliadas no presente relatório têm por base a responsabilidade social da instituição que se pretende efetivar numa interação estratégica reforçando as áreas da cultura, da inclusão, do empreendedorismo, da empregabilidade, da sustentabilidade ambiental e económica, do voluntariado, da troca e partilha de conhecimento com organizações da sociedade civil e da colaboração com o sector empresarial.

Após a revisão da literatura sobre o tema e análise das características da relação com a sociedade na ESCS optou-se por estruturar a avaliação em 3 dimensões adaptadas do projeto E3M:

- Formação Contínua
- Transferência de Conhecimento e Inovação
- Envolvimento Social

A forma com o escolhemos fazer será desenvolvida no seguinte capítulo.

Capítulo 3

Metodologia

A crescente importância da relação com a sociedade, formulada na aceção de Terceira Missão e considerando os conceitos de Compromisso com a comunidade (Community engagement) já referidos, levou a que as IES procurassem formas objetivas de avaliar esta dimensão. Esta é uma necessidade que surge na continuidade das práticas de avaliação e de Garantia de Qualidade nas dimensões Ensino Aprendizagem e Produção Científica, comuns nas IES desde o final do século passado e regularmente implementadas. É hoje totalmente aceite que a avaliação é a forma das IES compreenderem a sua atuação, assumirem a sua responsabilidade na prestação de contas de forma transparente e, também, de melhorarem o seu desempenho nos processos de gestão.

Com efeito, encontram-se há muito estabilizados os processos de avaliação das dimensões ensino-aprendizagem e investigação, bem como os sistemas de rankings internacionais que delas derivam. Contudo, este processo encontra-se ainda numa fase embrionária de conceção e implementação no que diz respeito à relação com a sociedade. Ainda mais surgente é a sua inclusão nos sistemas de rankings internacionais.

Existem vários sistemas de rankings académicos globais sendo os mais conhecidos o Ranking de Shanghai (ARWU), o Quacquarelli Symonds Limited e o Times Higher Education (THE). Apesar do reconhecimento da importância das relações externas da academia, o peso desta dimensão nestes rankings é residual e foca-se exclusivamente nas relações com a indústria e com o sector empresarial (Fronzizi et al 2019).

De facto, os rankings têm sido bastante criticados por compararem instituições muito diversas aplicando os mesmos critérios. Uma instituição poderá ser muito forte na sua relação com a sociedade (de formas que vão além da articulação com a indústria e empresas) e outra na Investigação, contudo a segunda será sempre mais bem pontuada.

Na tentativa de ultrapassar estas falhas têm sido propostos outros sistemas de rankings que consideram com mais detalhe a dimensão da relação com a sociedade. Destaca-se, entre estes, o U-Multirank lançado pela Comissão Europeia (Van Vught &

Ziegele 2011) que propõe ir além da dimensão da investigação e dos indicadores de desempenho de outros rankings, e permitir ao utilizador escolher os critérios mais adequados de comparação. Este sistema também é diferente de outros rankings ao só comparar instituições com atividades similares. Além disso, considera, na avaliação da Terceira Missão, não só a dimensão de tecnologia e inovação transferida para a sociedade, a Investigação feita em colaboração com organizações externas, mas também na dimensão ensino integra a inserção dos graduados na região, e avalia as dimensões sociais no envolvimento regional e nas orientações internacionais das IES (Fronzizi et al 2019).

Contudo, o processo de Avaliação do U-Multirank não é isento de dificuldades na obtenção de dados. Os indicadores surgem como adequados para medir a relação das IES e as suas regiões, mas questionáveis no que realmente possam dizer acerca do envolvimento com a sociedade. Mais uma vez coloca-se o problema de definição do que se entende por relação com a sociedade, que vai além do impacto económico e tecnológico, mais fácil de medir, e se consubstancia também em impacto social e cultural que, por tão variado, dificilmente se pode fixar num conjunto de indicadores precisos e transversais a todas as IES ([U-Multirank](#), acesso em 10.9.2021).

Assim, há diversos estudos, sobretudo qualitativos, e propostas de metodologias que abordaremos adiante, mas que não têm ainda potencial de uma expansão a nível global, uma vez que a este nível os indicadores têm de ser justos, mas também precisos e quantificáveis.

Veremos que a relação com a sociedade, integrando o que se entende por Terceira Missão e o Compromisso com a comunidade, não é fácil de avaliar, até porque as suas componentes se sobrepõem (Jongbloed 2008). Na realidade, não é um processo isento de risco aquele que escolhemos aplicar neste relatório ao analisar em separado as componentes como a Formação Contínua, a Transferência de Conhecimento e Inovação e o Envolvimento Social, já que todas são interdependentes. Ainda assim, afigura-se como algo da maior importância para a ESCS. Sendo certo que o processo de avaliação não foi feito com uma metodologia que permita comparações com outras IES,

efetuou-se com uma metodologia, para já, adequada às características da ESCS. O objetivo subsequente à apresentação deste relatório é o de aprimorar esta ferramenta, acrescentando melhorias à garantia de qualidade na instituição, permitindo à ESCS, seus stakeholders e organizações parceiras, compreender como funciona esta relação, como se podem potenciar boas práticas e, naturalmente, como continuar a acrescentar um eficiente e efetivo valor à sociedade.

Traçando uma breve retrospectiva verifica-se que são vários os estudos refletiram sobre o tema e tentaram definir indicadores e métodos para avaliar e medir a relação social e económica das IES com a sociedade (Fronzizi et al 2019, Farnell et al. 2020, Farnell 2020, E3M 2012, ORSIES 2020, Kelly & McNicoll 2011, NEF 2011).

Ainda assim, não há consenso sobre um conjunto de indicadores e uma metodologia de recolha dos dados que seja replicável globalmente. Tal situação deve-se sobretudo ao facto de muitas das atividades que se desenvolvem na relação com a sociedade serem difíceis de identificar, de quantificar em impacto económico, serem informais e dependerem fatores contextuais externos próprios de cada IES. Desta forma as comparações são sempre problemáticas.

No entanto, e pelas razões já mencionadas, após uma extensa revisão da literatura, decidiu-se por uma metodologia a aplicar na ESCS que não tivesse a preocupação com a sua replicação e comparação com outras IES, mas adaptada à sua realidade. Esta metodologia tem, porém, no presente documento, um carácter evolutivo, uma vez que a sua parcial aplicação identificou já aspetos a reformular e outros em falta.

Para delinear o conjunto de indicadores que adiante referimos foram particularmente tidos em consideração dois projetos Europeus – TEFCE- Towards a European Framework for Community Engagement in Higher Education (Farnell et al. 2020) e E3M (E3M 2012), bem como o Livro Verde da Responsabilidade Social da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES 2018).

O projeto TEFCE -, financiado pela Comissão Europeia e que tem atualmente continuidade no projeto SHEFCE – Steering Higher education for community engagement propõe uma toolbox de avaliação do envolvimento com a comunidade de acordo com cinco dimensões temáticas desenvolvidas em colaboração com a sociedade e que são consideradas como a universidade em plenitude e onde as atividades avaliadas se enquadram. Essas são o ensino-aprendizagem; a investigação; o serviço e troca de conhecimento, as iniciativas de estudantes; o envolvimento da IES em termos de abertura e acessibilidade de serviços, equipamentos e recursos de conhecimento, bem como as parcerias com grupos comunitários (Ćulum, 2018; Farnell & Šćukanec, 2018). Além disso, o projeto enquadra as atividades em duas dimensões de ambiente institucional: políticas e medidas da IES para incentivar a relação com a sociedade e corpo académico recetivo ao envolvimento com a comunidade.

Todas as dimensões propostas neste projeto foram consideradas para a delineação da metodologia a aplicar na ESCS, bem como para estruturar toda a reflexão sobre este tema. Contudo, optamos por não seguir na aplicação desta proposta, por duas razões: porque se foca exclusivamente no envolvimento com as comunidades e só olhando para essa vertente a avaliação da ESCS não espelharia outros aspetos muito relevantes. Com efeito, optámos por não considerar só o envolvimento com as comunidades, mas tentar integrar este com outros aspetos adscritos à Terceira Missão. Por outro lado, a proposta do TEFCE desenvolve-se de forma colaborativa e em torno de casos estudo. Consideramos que, de facto, é uma forma mais completa de avaliar se uma relação é bem-sucedida, e não descartamos que no futuro se vá além dos questionários aos parceiros propostos no capítulo 8e se proceda também a avaliações colaborativas por cada projeto. Contudo, neste momento, não consideramos ter condições para implementar esse procedimento.

Foram também considerados os Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior (ORSIES 2020) produzidos na continuidade do Livro verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES 2018). Apesar da importância da informação recolhida nestes dois documentos, quer para a formulação de indicadores, quer para reflexão sobre o tema ao nível das boas práticas, a sua aplicação em torno das quatro dimensões propostas (Campus socialmente

responsável; Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni; Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento e Participação social na comunidade) não se adequava ao propósito deste primeiro documento de avaliação que se foca nas dimensões Formação Contínua, Transferência de Conhecimento e Inovação e Envolvimento Social. Outras componentes consideradas pelos documentos do ORSIES são, na ESCS, contempladas em outros documentos de avaliação, nomeadamente o relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade e o relatório de atividades anual. No futuro e dependendo da evolução do processo de avaliação da relação com a sociedade na ESCS poderá fazer sentido alinhar os nossos indicadores com parte daqueles sugeridos pelo ORSIES.

A principal referência metodológica do presente relatório foi o projeto E3M - European indicators and ranking methodology for university third mission) cofinanciado pela Comissão Europeia e desenvolvido por uma parceria de IES de oito países. O objetivo deste projeto foi apurar um instrumento claro para identificar, medir e comparar as atividades da Terceira Missão. O projeto chegou a um total de 54 indicadores para as três dimensões da Terceira Missão: Educação Contínua (18 indicadores) Transferência de Tecnologia e Inovação (20 indicadores) e Envolvimento Social (16 indicadores). Os dados institucionais são a principal fonte de Informação (o que foi relevante para a nossa escolha).

As primeiras duas dimensões, no âmbito do projeto (e não necessariamente no âmbito deste relatório) são sobretudo guiadas por uma perspetiva de interação económica com a sociedade. A terceira dimensão relaciona-se com o papel das IES como prestadora de serviços sociais e culturais às suas comunidades. Esta dimensão não tem a orientação económica das duas primeiras dimensões (Marhl & Pausits 2011).

Considerando a forma como se propõe a Avaliação das três dimensões é evidente que os indicadores da Educação Contínua são os mais definidos e facilmente aceites. Em contrapartida os indicadores do Envolvimento Social não têm a mesma exequibilidade, já que não são, nem fáceis de definir, nem de medir, sendo a sua quantificação sempre questionável.

De facto, são várias as críticas que se fazem aos projetos que avançam com metodologias de avaliações que propõem indicadores quantitativos (Farnell, T. 2020, Farnell & Šćukanec 2018, Benneworth & Zeeman 2018). As maiores críticas dizem respeito aos indicadores que possam aferir o envolvimento com a comunidade. Além da descrença de que indicadores possam refletir a amplitude e diversidade desse envolvimento, questiona-se que significado possam ter as métricas, seja para as IES, seja para todos os envolvidos nas atividades. Para Farnell (2020) quando muito as métricas poderiam aumentar a visibilidade dessas ações e influenciar as prioridades na gestão da IES, contudo avança que um procedimento de recolha interna é uma burocratização do enquadramento do envolvimento com a comunidade que dificilmente beneficia o staff envolvido e os parceiros na comunidade, nem poderá refletir o valor e benefícios mútuos que trazem as múltiplas formas de envolvimento.

Conscientes destas críticas que nos elucidam sobre os limites da metodologia encontrada, procedemos a uma adaptação do conjunto de indicadores avançados pelo projeto E3M que nos pareceram os mais adequados ao perfil institucional e atuação da ESCS. Influuiu fortemente também o facto de o processo ter a informação institucional como principal fonte de dados, o que para uma primeira avaliação foi determinante.

Além das três dimensões – Formação Contínua, Transferência de Conhecimento e Inovação e Envolvimento Social, foi também desenvolvido um questionário a ser aplicado no futuro para avaliar as parcerias a nível interno e externo. Esse tema será desenvolvido no capítulo 8.

Indicadores

O conjunto de indicadores que se seguem foram, tal como no projeto E3M, estruturados e adaptados nas três dimensões já referidas. Alguns foram reformulados e outros descartados por se revelarem desadequados à realidade da ESCS.

Formação contínua

Por formação contínua entendem-se as Pós-graduações e Mestrados que a ESCS oferece, independentemente se tiveram ou não matrículas. Mais considerações sobre a Educação Contínua serão feitas no capítulo 5.

FC 1: FC está incluída na missão da ESCS
Sim/Não
FC2: ARC está incluída nas políticas e/ou estratégia da ESCS
Sim/Não
FC 3: Existência de um plano institucional para a ARC na ESCS
Sim/Não
FC 4: Existência de um procedimento de garantia de qualidade para as atividades de ARC
Sim
FC 5: Número total de programas de FC ativos
Fórmula: N_ FC programas
FC 6: Número de programas oferecidos que têm um papel relevante no ensino superior
Fórmula: N_ FC programas
FC 7 : Número de programas com entidades públicas e/ou Privadas nas comissões Técnico-científicas
Fórmula: N_ FC programas
FC 7: Número de programas em parceria com entidades públicas e privadas oferecidos no passado ano letivo
Fórmula: N_ FC programas
FC 8: Percentagem de ECTS em inglês em FC oferecidas no passado ano letivo
Fórmula: (N_ ECTS em inglês / Total de ECTS) *100
FC 9: Percentagem de FC financiados no passado ano letivo
Fórmula: (N_ FC financiados / Total de programas) *100
FC 10: Número total de ECTs dos programas de FC
Fórmula: N_ ECTS

FC 11: Número de ECTS matriculados
Fórmula: nº de ECTS de estudantes matriculados
FC 12: Número de matrículas/inscrições em programas de FC no passado ano letivo
Fórmula: nº de registos
FC 13: Percentagem de ECTS matriculados em relação ao número total de ECTS
Fórmula: (ECTS matriculados / total ECTS matriculados) *100
FC 14: Percentagem de qualificações obtidas em relação ao total de matrículas em FC
Fórmula: N_qualificações emitidas/ N_inscrições em ARC
FC 15: Satisfação dos estudantes em FC
Fórmula: % de respostas 4 e 5 numa escala de satisfação de 1 a 5
FC 16: Satisfação stakeholders chave em FC
Fórmula: % de respostas 4 e 5 numa escala de satisfação de 1 a 5
FC 17: Taxa de sucesso para todos os programas (média)
Fórmula: $N_i = \text{Número de participantes no programa} / T C_i = \text{Taxa de conclusão (em percentagem)}$ $k = \text{Número de programas considerados}$
FC 18: Programas de FC com acreditação externa
Fórmula: (Programas acreditados externamente/ Nº total de programas oferecidos) * 100
FC 19: A ESCS tem os seus recursos de ensino e investigação acessíveis à comunidade (recursos em acesso aberto no site e redes sociais)
Sim / Não

Tabela 1 – Indicadores para aferir a dimensão da Educação contínua

Transferência de Conhecimento e Inovação

O conceito de TCI está relacionado com a cooperação com parceiros externos ao nível dos programas de formação contínua, bem como das atividades investigação. Diz também respeito às atividades de investigação associadas à inovação social e problemas

societais, bem como à articulação com o sector empresarial. Finalmente relaciona-se também com a movimentação de uma ideia, conhecimento técnico, propriedade intelectual resultante de pesquisa realizada nas ESCS (em cooperação com parceiros externos ou não). Estas atividades podem conduzir a benefícios sociais e comerciais a nível local, regional, nacional ou internacional.

Mais considerações sobre esta dimensão serão desenvolvidas no capítulo 6.

TCI 1: TCI está incluída na missão da ESCS
Sim / Não
TCI 2: TCI está incluída nas políticas e/ou estratégia da ESCS
Sim / Não
TCI 3: Existência de um plano de ação institucional para a TCI na ESCS
Sim/Não
TTI 4: Número de parcerias/acordos/contratos com start-ups ou spin-offs e empresas
Fórmula: $(N_{licenças} + N_{opções} + N_{contratos})$ Quais:
TCI 5: Budget total proveniente de receitas com a comercialização do conhecimento da ESCS
Fórmula: $(receita\ total\ proveniente\ da\ comercialização\ de\ conhecimento\ da\ ESCS / Orçamento\ total\ da\ ESCS) * 100$
TCI 6: Número de start-ups e spin-offs estabelecidas
Fórmula: $(N_{start-ups} + N_{spin-offs})$ estabelecidas Quais:
TCI 7: Número de projetos de inovação social em que staff da ESCS está envolvido.
Fórmula: $(N_{projetos\ de\ inovação\ social})$ em que o staff da ESCS está envolvido.
TCI 8: Número de acordos financiados de I&D e projectos colaborativos com parceiros não académicos
Fórmula: $(N_{I\&D\ acordos\ financiados\ de\ I\&D} + N_{projetos\ colaborativos})$ com parceiros não académicos Quais:

TCI 9: Percentagem do orçamento da ESCS proveniente de receitas de projetos I&D e projetos colaborativos com parceiros não académicos
Fórmula: $100 * (\text{receita de projetos I\&D apoiados} + \text{receita total de projetos colaborativos com parceiros não académicos} / \text{Orçamento total da IES})$
TCI 10: Número de consultadorias contratadas
Fórmula: N_contratos Quais:
TCI 11: Percentagem de estudantes em FC com bolsas de entidades públicas e privadas
Fórmula: $(\text{N_estudantes em pós-graduações} / \text{Número total de estudantes pós-graduados}) * 100$
TCI 12: Número de laboratórios cocriados ou infraestruturas partilhadas nos últimos 5 anos
Fórmula: N_laboratórios criados (cofinanciados) + N_Infraestruturas partilhadas criadas (cofinanciadas) Quais:
TCI 13: Número de empresas participantes em FC
Fórmula : N_empresas participantes em cursos FC
TTI 14: Número de docentes da ESCS com posições temporárias fora da academia.
Fórmula: $\text{N_Número de staff académico com posições temporárias fora da academia} / \text{Total de staff académico}$
TCI 15: Número de colaboradores não docentes com posições temporárias fora da ESCS
Fórmula: $\text{N_staff não académico com posições temporárias fora da ESCS} / \text{total de staff não académico}$
TCI 16: Número de teses, relatórios de estágio, projetos de pós-graduados ou projetos com supervisores não académicos
Fórmula: $\text{N_teses} + \text{N_projetos com supervisores não académicos}$
TCI 17: Número de publicações conjuntas com autores não académicos
Fórmula: $\text{N_publicações conjuntas com autores não-académicos}$

TCI 18: Número de académicos participantes de corpos profissionais, redes, organizações e conselhos
Fórmula: $(N_{\text{Número de staff académico participante em corpos profissionais, redes, organizações ou conselhos}} / \text{total de staff académico}) * 100$
TCI 19: Número de organizações externa ou indivíduos participantes em assessoria, orientação, validação, painéis de revisão, institutos, centro ou de programas de ensino da ESCS
Fórmula: $(N_{\text{organizações externas}} + N_{\text{indivíduos}})$
TCI 20: Número de prémios atribuídos por entidades públicas e privadas ou agências de financiamento (nacionais e internacionais)
Fórmula: $N_{\text{prémios}}$

Tabela 2 – Indicadores para aferir a dimensão da Transferência de Conhecimento e Inovação

Os indicadores 7, 8 10, 16, 17 e 18 deverão, no futuro, ser aferidos através de um inquérito enviado aos docentes. Esse inquérito encontra-se formulado e na próxima avaliação será implementado:

TCI 7: Número de projetos de inovação social em que staff da ESCS está envolvido.

Esteve envolvido em projetos de inovação social?

Sim/Não;

Quantos?

Quais?

TCI 8: Número de acordos financiados de I&D, contratos e projetos colaborativos com parceiros não académicos

Teve acordos financiados de I&D, contratos e projetos colaborativos com parceiros não académicos?

Sim/Não;

Quantos?

Quais?

TCI 10: Número de consultorias contratadas

Fez Consultorias por contrato?

Sim/Não;

Quantas?

TCI 14: Número de docentes da ESCS com posições temporárias fora da Academia

Esteve numa posição temporária fora da ESCS e da Academia?

Sim/Não;

Onde?

TCI 16: Número de teses de pós-graduados ou projetos com supervisores não académicos

Orientou teses de cursos de pós-graduação em parceria com supervisores não académicos?

Sim/Não;

Quantas?

TCI 18: Número de académicos participantes de corpos profissionais, redes, organizações e conselhos

Participou em corpos profissionais, redes, organizações e conselhos?

Sim/Não; Quais?

Envolvimento Social

O envolvimento social diz respeito à relação estabelecida entre as ESCS e a comunidade e sociedade envolventes, assegurando que as suas atividades e know-how são colocadas ao serviço dos processos de desenvolvimento sustentável, através da prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos, bem como para a promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social e cultural na comunidade.

Mais considerações sobre esta dimensão serão desenvolvidas no capítulo 7.

ES 1: ES está incluído na missão da ESCS
Sim/Não
ES 2: ES está incluído nas políticas e/ou estratégia da ESCS
Sim/Não

ES 3: Existência de um plano institucional para o ES na ESCS
Sim/Não
ES 4: Orçamento atribuído ao ES
Fórmula: Cálculo de custo horas de staff + custo de utilização de equipamentos em atividades de ES
ES 5: Percentagem de docentes envolvidos em assessoria voluntária
Fórmula: $(N_{\text{acadêmicos envolvidos em aconselhamento voluntário}} / \text{Total } n_{\text{acadêmicos}}) * 100$
ES 6: Número de eventos públicos e abertos à comunidade
Fórmula: N_eventos por ano
ES 7: Número de iniciativas de investigação e cooperação com impacto direto na comunidade
Fórmula: N_eventos por ano
ES 8: Número de custo do staff/ horas disponibilizadas para providenciar serviços e equipamentos/infraestruturas à comunidade
Cálculo de custo horas de staff + custo de utilização de equipamentos e infraestruturas em atividades de ES
ES 9: Número de pessoas da comunidade a assistir /utilizar os equipamentos e infraestruturas
Fórmula : N_pessoas a assistir/usar instalações
ES 10: Número de projetos relacionados com objetivos educativos em população não-estudante
Fórmula: N_ projetos relacionados com objetivos educativos Quais:
ES 11: Número de staff envolvido em atividades educativas para a sociedade e no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Fórmula: N_ staff
ES 12: Orçamento da ESCS utilizado para alcance educativo na sociedade e no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Orçamento de atividades abertas ao público relacionadas com ODS

ES 13: Número de participantes da comunidade em atividades de alcance educativo e no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Fórmula: N_participantes da comunidade Quais ODS:
ES 14: Número de atividades especialmente dirigidas a estudantes e grupos minoritários
Fórmula: N_ atividades especificamente concebidas para população com deficiência ou grupos minoritários Quais
ES 15: Número de representantes da comunidade no conselho consultivo ou organismos da ESCS
Fórmula: N_ representantes da comunidade no conselho consultivo ou organismos da ESCS
ES 16: Soma de bolsas/doações/ contratos resultantes de parcerias com a comunidade de fontes externas
Fórmula: Fundos obtidos para ES vindos de fontes externas
ES 17: Soma de bolsas/doações/ contratos resultantes de parcerias com a comunidade atribuídas pela ESCS
Fórmula: Fundos da ESCS destinados a bolsas/doações/ contratos resultantes de parcerias com a comunidade
ES 18: Os estudantes organizam atividades de envolvimento com a comunidade de forma independente através das suas organizações e iniciativas
Sim/ Não
ES 19: A ESCS facilita e apoia parcerias entre estudantes e comunidades externas
Sim / Não

Tabela 3 – Indicadores para aferir a dimensão de Envolvimento Social

Os indicadores 5 e 10 deverão no futuro ser aferidos através de um inquérito enviado aos docentes. Esse inquérito encontra-se formulado e na próxima avaliação será implementado:

ES 5: Percentagem de docentes envolvidos em assessoria voluntária

Esteve envolvido em atividades de assessoria voluntária?

Sim/Não;

Quantas?

ES 10: Número de projetos relacionados com objetivos educativos em população não-estudante

Participou de projetos relacionados com objetivos educativos em população não-estudante?

Sim/Não;

Quantos?

Capítulo 4

Formação contínua

Entende-se por formação contínua as atividades de aprendizagem realizadas ao longo da vida e que têm como o objetivo melhorar os conhecimentos, aptidões e competências numa perspetiva pessoal, profissional e social. A formação contínua ou formação ao longo da vida compreende os cursos após a licenciatura que têm cada vez mais relevância nas IES. Oferecendo cursos de Mestrado, pós-graduações ou cursos intensivos as IES são chamadas a dar o seu contributo para a qualificação e requalificação profissional numa sociedade em permanente transformação e em que as atualizações e flexibilidade de competências profissionais são cruciais. Estes cursos assumem também uma grande relevância em termos financeiros como fonte de receita para as IES, sendo um claro fenómeno económico da Terceira Missão. Isso não invalida que os cursos além de serem uma fonte de rendimento para as IES, uma resposta a necessidades do mercado de trabalho, não sejam também motivados por dar resposta a questões societais. Tal é visível na sua estrutura curricular, bem como na forma como se desenvolvem as dinâmicas e metodologias de ensino-aprendizagem em cada curso que podem combinar o ensino com as necessidades das comunidades, apelando à reflexão dos estudantes e à sua responsabilidade cívica na sociedade.

A análise que se segue é, portanto, sobre esta realidade. Uma vez que na dimensão Formação Contínua os dados são recolhidos ao nível da instituição, foi possível aferir todos os 19 indicadores. Tal como foi referido esta é a dimensão mais estável e que pelas suas características possibilita uma avaliação mais quantificável.

A Formação Contínua está incluída na missão da ESCS e faz parte do seu plano estratégico formulado a cada 4 anos, existindo para isso também um plano institucional que em parte se materializa no Plano de Atividades redigido anualmente. Toda a dimensão de Ensino- Aprendizagem, além dos cursos de Mestrado e Pós-Graduação, são avaliados rigorosamente através de um procedimento de garantia de Qualidade. Os resultados dessa avaliação são todos os anos divulgados no Relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade.

No ano letivo 20/21 a ESCS ofereceu 4 mestrados - Publicidade e Marketing; Audiovisual e Multimédia; Gestão Estratégica das Relações Públicas e Jornalismo, e 3

Pós-graduações - Branding e Content Marketing; Indústrias Criativas e Culturais e Storytelling. Todos os cursos funcionaram, exceto a Pós-Graduação em Indústrias Criativas e Culturais. Assim, foram oferecidos 7 cursos em 20/21, mas só funcionaram 4 mestrados e duas Pós-graduações, o que dá uma percentagem de 85,71% em termos de cursos implementados e financiados.

Todos os cursos ativos em 20/21 têm um papel preponderante no ensino superior respondendo a necessidades evidentes ao nível da qualificação dos profissionais da Comunicação. Esta relevância é atestada não só pela grande procura dos cursos, como pela acreditação máxima de 6 anos pela A3ES de todos os cursos de Mestrado.

No total inscreveram-se 281 alunos nos Mestrados e Pós-Graduações e concluíram o curso, 91 alunos. Na relação entre os alunos matriculados no último ano do curso e os que terminaram nesse ano letivo a taxa de aprovação é de 52%. Contudo olhando para esta taxa de aprovação é preciso notar que o ano letivo 20/21 foi ainda muito afetado pela pandemia, sendo por isso um ano atípico, seja no desenvolver das atividades de ensino, seja na conclusão dos cursos, já que a entrega de trabalhos finais foi em muitos casos adiada devido à dificuldade dos estudantes desenvolverem as suas atividades. De facto, são justamente as Pós-Graduações que têm taxas de aprovação mais altas (PG Storytelling uma taxa de aprovação de 88% e PGBCM de 86%) uma vez que a sua conclusão não implica trabalhos académicos (relatórios ou dissertações).

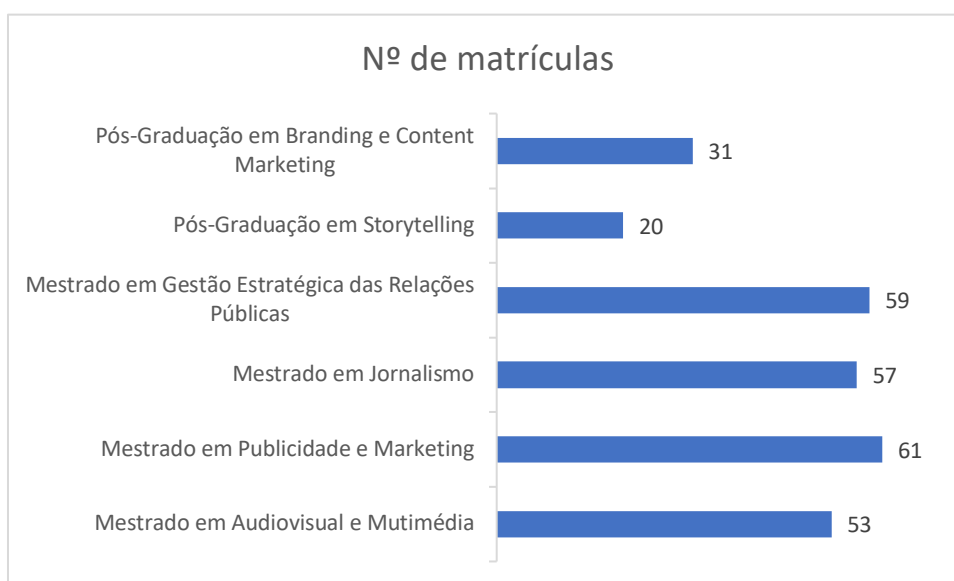


Gráfico 1- Número de Matrículas por curso em 20/21

No que diz respeito à colaboração com entidades externas ao nível da Formação Contínua, essa é visível tanto nas Pós-Graduações, como nos Mestrados. A PG em Storytelling e a PG BCM têm elementos entidades externas privadas nas suas comissões técnico-científicas, bem como o Mestrado em AM e em Jornalismo. Também as duas PG foram oferecidas em parceria com entidades privadas. A PGBCM em parceria com a BAR Ogivily e a PG Storytelling com a SIC, a SP Televisão e a APAD.

No total foram oferecidos 480 ECTS em Mestrados e 180 ECTS em Pós-Graduações. No caso destas últimas só 120 ECTS estiveram ativos em matrículas, uma vez que a PG ICC não funcionou. No que diz respeito aos ECTS matriculados nesse ano letivo perfazem um total de 17145 ECTS, o que significa 91% de ECTS matriculados em relação ao número total de ECTS.



Gráfico 2 – Total de ECTS Matriculados por curso

Já a frequência dos cursos em 20/21 por alunos internacionais totaliza 16 alunos nos mestrados. As Pós-Graduações não tiveram frequência de alunos internacionais.

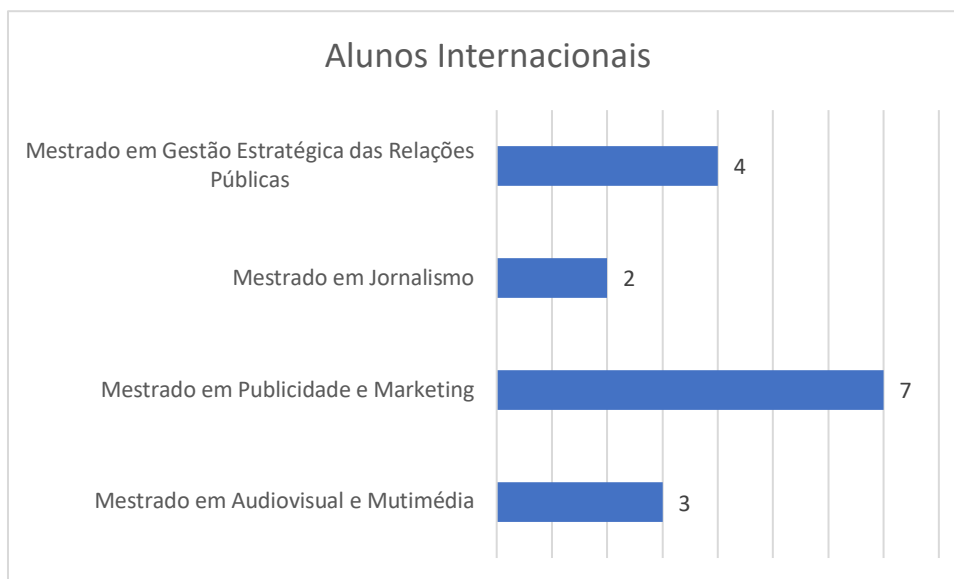


Gráfico 3 – Número de alunos internacionais matriculados em 20/21

A análise de satisfação geral dos estudantes com os cursos em 20/21 é bastante positiva. A percentagem de respostas 4 e 5 nos inquéritos (utilizando uma escala de satisfação de 1 a 5) totaliza 72% em relação ao total de respostas. Este valor confirma, não só a qualidade dos cursos oferecidos, mas também as boas condições que a ESCS proporciona para o desenvolvimento da FC, bem como a relevância dos cursos nos seus objetivos de corresponder às necessidades de formação ao encontro das dinâmicas do desempenho profissional e académico dos estudantes.



Gráfico 4 – Satisfação geral com o curso (escala de 1 a 5).

No que diz respeito à satisfação dos stakeholders empregadores os valores são mais baixos, uma vez que a percentagem de respostas 4 e 5 soma 47%. Contudo é importante destacar que a taxa de resposta aos inquéritos dirigidos aos empregadores é sempre baixa e, portanto, estes valores não refletem a avaliação das competências da totalidade dos alunos e alunas avaliados em contexto de estágio curricular e profissional. De qualquer forma, sendo certo que não há muitas respostas com a satisfação máxima (5) maior parte delas é alta e o índice de apreciação global das competências dos alunos e alunas é de 4.

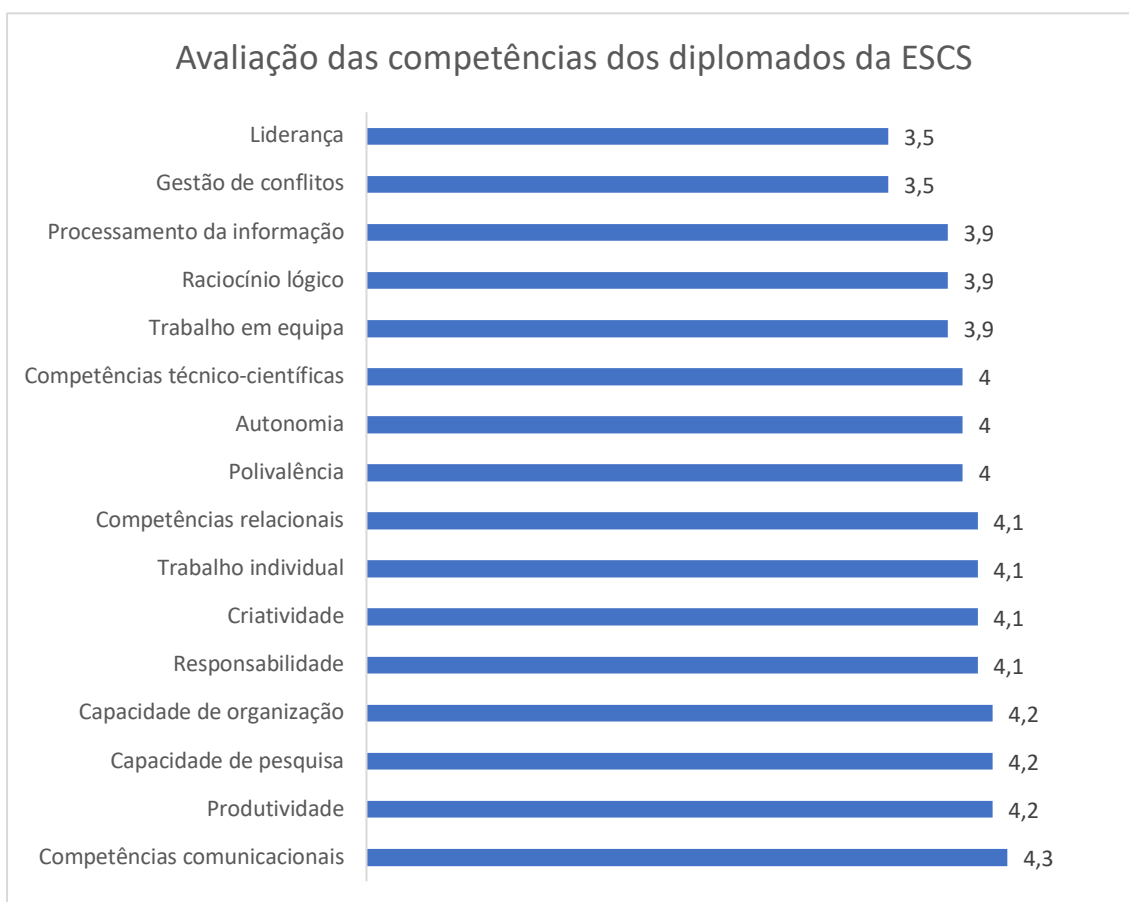


Gráfico 5 – Avaliação das competências dos diplomados da ESCS (escala de 1 a 5)

Finalmente, a ESCS tem parte dos seus recursos de ensino acessíveis à sociedade de diversas formas e em diversos canais. Os trabalhos de conclusão de curso na ESCS encontram-se todos acessíveis no repositório aberto do Instituto Politécnico de Lisboa, sendo que à data da redação deste relatório se encontram disponíveis 572 dissertações

de Mestrado. Neste repositório estão também em livre acesso materiais pedagógicos, tendo sido disponibilizados 3 no ano letivo 20/21. Também no canal Youtube da ESCS se encontram disponíveis vários conteúdos relacionados com os cursos e a sua frequência. Além disso, a informação sobre os cursos de Mestrado e Pós-graduações é permanentemente atualizada no site da ESCS, e todas as suas atividades abertas ao público são divulgadas nas redes sociais.

Síntese

Os resultados desta primeira análise são francamente positivos, mesmo que considerando que o ano em análise foi atípico no desenrolar das atividades de FC. É notória a satisfação dos estudantes com os cursos, a oferta de qualidade dos mesmos e a partilha das atividades de ensino aprendizagem com a sociedade, seja pela disponibilização de conteúdos e materiais, seja pela oportunidade de assistir a eventos pedagógicos, seja ainda pelo desenvolvimento de projetos colaborativos.

Em face desta primeira análise e para a ESCS criar, no futuro, relações ainda mais fortes com a sociedade ao nível do Ensino-Aprendizagem é desejável que continue a apostar estrategicamente na colaboração, no âmbito de unidades curriculares e dos cursos, com organizações da sociedade civil.

Esta colaboração feita todos anos em variadas UCS e Cursos (em 2021 foram desenvolvidos 48 projetos em UCS em parceria com Associações, Empresas e organismos públicos, e 33 ações de envolvimento de estudantes em projetos com parceiros da academia, organizações da sociedade civil e empresarial no âmbito dos cursos) , enquadra-se no que é denominado aprendizagem-serviço (Tapia 2021), sendo, em muitos casos, na ESCS baseada em projetos sociais em que os estudantes contribuem com o seu saber, articulando os seus trabalhos e formação académica, para a resposta a necessidades concretas da comunidade. Ou seja, são propostas pedagógicas que promovem atividades de aprendizagem em que o conhecimento é aplicado à resolução de problemas concretos e necessidades das comunidades. Nestes contextos é notória a possibilidade de os estudantes, através da interação prática,

potenciarem a aprendizagem de resolução de problemas, bem como competências de trabalho e pesquisa e atitudes de cidadania ativa. Nestas atividades participam de uma dinâmica que lhes traz óbvios benefícios em termos de capacidade de reflexão crítica sobre a sociedade, bem como da sua própria noção de responsabilidade cívica na mesma (ORSIES 2018, Tapia 2021, Santos Júnior 2013).

A aposta continuada neste tipo de interação entre o ensino-aprendizagem e a sociedade poderá evoluir com um forte incentivo de que nas UCS e nos cursos se estimulem ainda mais as colaborações dos estudantes com organizações da sociedade civil com vista à resolução de problemas sociais e culturais concretos da comunidade próxima. Projetos com um perfil mais societal e trabalhados colaborativamente com grupos da sociedade, contribuem para um desenvolvimento mais equilibrado da sociedade, potenciam competências nos estudantes que lhe darão maiores oportunidades de empregabilidade e promovem a cidadania responsável de todos os envolvidos. Finalmente, sublinha-se que pela sua natureza a aprendizagem-serviço contribui em muito para reforçar competências pessoais além daquelas desenvolvidas pelo ensino formal, nomeadamente as softskills muito valorizadas em contexto profissional.

Capítulo 5

Transferência de Conhecimento e Inovação

O conceito de Transferência de Conhecimento e Inovação (TCI) está relacionado com a cooperação com parceiros externos ao nível dos programas de formação contínua, bem como das atividades investigação. Diz também respeito às atividades de investigação associadas à inovação social e problemas societais, bem como à articulação com o sector empresarial. Finalmente relaciona-se também com a movimentação de uma ideia, conhecimento técnico, propriedade intelectual resultante de pesquisa realizada nas ESCS (em cooperação com parceiros externos ou não). Estas atividades podem conduzir a benefícios sociais e comerciais mútuos a nível local, regional, nacional ou internacional.

Apreende-se neste conceito que o caminho não deve ser unilateral das IES para a sociedade, mas antes feito auscultando as expectativas desta, bem como os diversos contextos em que as atividades se desenrolam. Assim a TCI deve ser construída numa relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico se possa associar à realidade social (Santos Júnior 2013).

Por outro lado, sendo óbvio que as IES são gestoras e produtoras de conhecimento este deverá também ser um contributo para o entendimento das dinâmicas da sociedade. Daí decorre que a Transferência de Conhecimento e Inovação aconteça de uma forma socialmente responsável (ORSIES 2018).

Entre os 20 indicadores seleccionados para aferir a TCI na ESCS, foi possível recolher, nesta primeira avaliação, dados sobre 17. Como já mencionado no capítulo 4, os indicadores 7, 8 10, 16, 17 e 18 que dizem respeito à atividade de docentes serão aferidos na próxima avaliação através de inquéritos.

A TCI está incluída na missão da ESCS e faz parte do seu planeamento estratégico na dimensão Investigação. Embora seja possível verificar através dos dados adiante divulgados que a TCI é desenvolvida e implementada na ESCS através de diversas

atividades, não existe um plano institucional para esta dimensão. No entanto, muitas das suas componentes integram os planos de atividades anuais.

A articulação com o sector empresarial encontra-se menos desenvolvida se considerarmos que em 20/21 não existiram parcerias/acordos/contratos com start-ups ou spin-offs e empresas, nem foram criadas através da ESCS entidades empresariais. Contudo, é relevante mencionar que em 2016 foi fundada Bright Lisbon Agency (BLA). Esta foi à época a primeira Júnior Empresa em Portugal especializada na área da Comunicação, com a missão de criar uma ponte entre o meio académico e o mercado de trabalho, encontrando-se ainda em atividade.

Pelo seu perfil, natureza dos cursos e tipo de investigação produzida a ESCS também não comercializa, ainda, conhecimento, não tendo, portanto, fontes de rendimento com o conhecimento produzido e transferido para a sociedade.

A investigação na ESCS organiza-se em torno de duas linhas de Investigação:

Linha 1 - Media, Cultura e Tecnologia

Linha 2 – Comunicação, Estratégias e Criatividade

No ano letivo 20/21 estiveram ativos 19 projetos de investigação, sendo assinalável a articulação entre estes, os docentes que os integram e coordenam, e a sociedade. Seja porque estes projetos respondem a questões sociais relevantes, seja porque integram como parceiras entidades externas à academia.

A percentagem de projetos financiados em colaboração com entidades não académicas é relevante, 11 projetos desenvolveram-se (ou ainda se desenvolvem) em colaboração com parceiros externos à ESCS e não académicos, o que constitui 58% dos projetos.

Da totalidade de projetos ativos em 20/21, 8 projetos correspondem ao perfil de projetos de Inovação Social, nos seus objetivos e atividades. Entendemos, neste documento, Inovação Social como o processo de desenvolvimento e implementação de soluções a questões sociais, culturais e ambientais que têm como consequência gerar um impacto positivo na sociedade. Assim foram desenvolvidos 8 projetos neste perfil, 4 em cada linha de investigação.

Projetos de Inovação social	
Linha 1 - Media, Cultura e Tecnologia	Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu
	Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem
	Futebol: comunicação, redes e cultura digital
	Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração das Paisagens
Linha 2- Comunicação Estratégias e Criatividade	Comunicação sobre Clima: do conceito de Mudança ao conceito de Crise
	Projeto Living Lab Comportamento Ético-Sustentável do Consumidor Antes e Depois da Pandemia COVID
	Projeto Turismo Jovem Sustentável: Identificação de Clusters na Geração Z
	Projeto Sêniores em rede, engagement e literacia digital

Tabela 4 – Projetos de Inovação Social ativos em 20/21

No que diz respeito ao indicador 9, não é possível calcular a percentagem de orçamento da ESCS proveniente de receitas de projetos I&D e projetos colaborativos com parceiros não académicos, já que as verbas de projetos de investigação não entram no orçamento da ESCS e são geridas de forma centralizada no Instituto Politécnico de Lisboa. É possível, em todo o caso, referir que os projetos em curso em 20/21 somam um financiamento (correspondente ao período deste relatório e não ao total de orçamento do projeto) de 117271,22€.

Ainda a salientar na relação da investigação com a sociedade a criação nos últimos cinco anos, do Laboratório partilhado com parceiros não académicos Living Lab no âmbito do projeto Living Lab on Media Content and Platforms – Lisbon Panel of Internet Users financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Na ESCS não se registam organizações externas ou indivíduos participantes em assessoria, orientação, validação, painéis de revisão, institutos ou centro de investigação. Contudo, ao nível da estrutura dos cursos, estes contam com a

colaboração de 6 empresas nos Mestrados e Pós-Graduações ativas em 20/21, a saber com o Mestrado em Audiovisual e Multimédia e com as PG em Storytelling e Branding e Content Marketing.

A colaboração com a sociedade confirma-se também pelos trabalhos académicos de estudantes que contam com supervisores não académicos. Em 20/21 é possível verificar 21 colaborações no âmbito da elaboração de relatórios de estágio e 19 no âmbito de trabalhos de projetos. No entanto, estas colaborações com supervisores não académicos não foram apuradas ao nível das dissertações, pelo que o total pode ser superior.

No que diz respeito a posições temporárias fora da academia em 20/21, 9 docentes estiveram nessa situação em entidades como a RTP, Santa Casa da Misericórdia, Infraestruturas de Portugal, Comissão Nacional de Cibersegurança e Comissão de Mercado de Valores de Lisboa.

Em 20/21, 43 estudantes tiveram bolsas de entidades públicas e privadas nos cursos de Mestrado. Em termos percentuais significam que 20,75% dos estudantes do Mestrado em AM, 13,55% do Mestrado em GERP, 21,05% do Mestrado em Jornalismo e 21,31% do mestrado em Publicidade e Marketing foram apoiados através de bolsas.

O reconhecimento da qualidade das atividades de TCI, mas também de FC, foi atestado em 20/21 pela atribuição de 43 prémios a estudantes e diplomados da ESCS, e 8 prémios de excelência científica a docentes.

Finalmente, é de destacar que a ESCS tem os resultados da sua produção de conhecimento em acesso aberto em várias plataformas e canais. A produção científica dos docentes está em acesso aberto no Repositório do Instituto Politécnico de Lisboa (estão acessíveis 1056 produções como artigos, comunicações, capítulos de livro, etc.).

Também existem materiais de atividades científicas (eventos científicos) no canal Youtube da ESCS, sendo que as atividades são regularmente divulgadas no site da instituição e pelas suas redes sociais. A investigação na ESCS é também representada pela Revista Comunicação Pública cujos números e respetivos conteúdos estão todos

em livre acesso on line. Em 2021 iniciou o podcast CiênciaCom que é um projeto de comunicação de ciência particularmente focado nas áreas das Ciências da Comunicação e Ciências Sociais e Humanas e que já conta com 7 episódios e reproduções muito satisfatórias.

Síntese

Nesta primeira avaliação é notório que a ESCS, mesmo não tendo um plano institucional para esta dimensão tem uma clara política de investigação, difusão e transferência de conhecimentos para a sociedade, procurando uma articulação que reforce a utilidade social do conhecimento produzido. Tal é visível na colaboração com parceiros não académicos ao nível da estruturação científica de alguns dos seus cursos, mas sobretudo ao nível dos projetos de investigação. Ressalta-se também um caminho já iniciado de Ciência aberta não só visível nas colaborações, como na garantia de acesso livre de todas as produções científicas em variados formatos e nas ações de comunicação de ciência.

Como estratégia de desenvolvimento desta dimensão será recomendável potenciar ainda mais a investigação colaborativa inter e transdisciplinar, entre especialistas e não académicos, entre instituições, em torno de problemas sociais. A abordagem colaborativa não só facilita encontrar respostas a questões sociais, como também cria valor pedagógico e desenvolve uma maior consciência crítica relativamente à ciência (ORSIES 2018).

É também desejável que na ESCS se promova ainda mais mecanismos de estímulo à investigação colaborativa orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável enunciados na Agenda 2030 e nas agendas de investigação nacionais, regionais e institucionais. É de sublinhar que em 2021 a ESCS tornou-se membro efetivo da GUNI Global University Network for innovation que é uma rede com 290 membros de 86 países e referência na implementação da Agenda 2030 e os ODS no ensino Superior. Este era um dos objetivos da internacionalização da ESCS que de igual forma correspondia à consciência da necessidade de articular a produção científica à procura de respostas aos ODS e à contribuição social da ciência através de propostas inovadoras perante os atuais desafios do desenvolvimento sustentável.

Capítulo 6

Envolvimento social

O envolvimento social diz respeito à relação estabelecida entre as ESCS e a comunidade e sociedade envolventes, assegurando que as suas atividades e know-how são colocadas ao serviço dos processos de desenvolvimento sustentável, através da prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos, bem como para a promoção do trabalho colaborativo e criação de riqueza social e cultural na comunidade.

Esta é a dimensão da Terceira Missão menos influenciada por aspetos financeiros e mais difícil de aferir por indicadores quantitativos. O envolvimento social como o entendemos neste relatório relaciona-se com as atividades da ESCS abertas ao público, sejam académicas ou pedagógicas, culturais ou sociais. À atuação da ESCS como entidade que oferece serviços públicos em torno de questões comunitárias e sociais e também às iniciativas da comunidade estudantil e do seu staff que se dirigem ao público, sejam estas de natureza cultural, ativista e voluntária. Procurou-se também aferir a relação entre a atuação da ESCS nesta dimensão e a concretização da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável.

Do conjunto de indicadores selecionados não foi aferido o 5 que se relaciona com atividades dos docentes e será obtido através de questionário na próxima avaliação. Também se revelaram, para já, não aplicáveis os indicadores 15, 16 e 17. A saber a ESCS não tem representantes da comunidade no seu conselho consultivo ou outros organismos e também não movimenta valores financeiros em bolsas, doações ou contratos resultantes de parcerias com a comunidade.

A dimensão Envolvimento Social está incluída na missão da ESCS, bem como no seu plano estratégico, existindo para a sua concretização um plano institucional. É importante sublinhar que esta dimensão, pelas suas características já referidas, foi particularmente afetada pelo contexto pandémico. Assim este relatório não oferece um diagnóstico do que é o envolvimento social da ESCS num contexto sem restrições sanitárias.

No que diz respeito ao investimento em envolvimento social no ano letivo foi possível aferir um valor de 27 670,3€ de orçamento. Este valor foi calculado pelas tabelas de remuneração do staff docente e não docente envolvido nas atividades abertas ao público e pelos custos da utilização de equipamentos e infraestruturas tabelados pelo seu valor de aluguer. Assim reflete somente o cálculo para os eventos abertos ao público e não a totalidade do que foi a atuação da ESCS nesta dimensão e o que isso representa em investimento. De resto já foi referido a dificuldade em apurar valores económicos nesta dimensão, sendo que alguns estudos avançam possibilidades, entre estes, a mais exequível o cálculo do Social Return on Investment (Kelly & McNicoll, 2011).

Em 20/21 foram organizados 36 eventos abertos ao público (científicos, pedagógicos e culturais) organizados pela instituição, seu staff e pelos estudantes e que somam um total de 2455 participantes.

Do conjunto de eventos abertos ao público e de carácter educativo 11 relacionam-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sendo que envolveram 57 pessoas na sua organização (staff docente e não docente) e significam um investimento de 13380,22€, contando com 699 participantes. Estas atividades de alcance educativo foram desenvolvidas no âmbito dos ODS 4 – Educação de qualidade, 13 – Ação climática, 10 – Reduzir as desigualdades, 5 – Igualdade de género, 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, 3 – Saúde de Qualidade, 8 – Trabalho digno e crescimento económico, 14 – Proteger a vida marinha e 15 – Proteger a vida terrestre. Recorde-se que Portugal identificou como prioridades estratégicas na implementação da Agenda 2030 os ODS 4, 5, 9, 10, 13 e 14.

Numa relação mais próxima entre a investigação e a cooperação com impacto direto na comunidade contam-se 6 projetos de investigação, 4 da linha 1 e 2 da linha 2.

	iniciativas de investigação e de cooperação com impacto direto na comunidade
Linha 1 - Media, Cultura e Tecnologia	Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu
	Futebol: comunicação, redes e cultura digital
	Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem
	Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação
	Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração das Paisagens
Linha 2- Comunicação Estratégias e Criatividade	Comunicação sobre Clima: do conceito de Mudança ao conceito de Crise
	Projeto Sêniores em rede, engagement e literacia digital

Tabela 4 – Iniciativas de investigação e de cooperação com impacto direto na comunidade

Ainda no que diz respeito ao desenvolvimento da investigação na ESCS e sua relação com a sociedade contam-se 5 projetos relacionados com objetivos educativos em população não estudante, 4 da linha 1 e 1 da linha 2.

	Projetos relacionados com objetivos educativos em população não-estudante
Linha 1 - Media, Cultura e Tecnologia	Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu
	Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem
	Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação
	Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração das Paisagens
Linha 2- Comunicação Estratégias e Criatividade	Projeto Sêniores em rede, engagement e literacia digital

Tabela 5 - Projetos relacionados com objetivos educativos em população não-estudante

Especialmente dirigidas a estudantes e a grupos minoritários decorreram dois webinars sobre saúde mental e uma formação em estratégias para alunos com necessidades educativas especiais.

A relação da instituição com a comunidade estudantil é forte, sendo visível no número de iniciativas dos estudantes com a comunidade que, sendo planeadas e concretizadas por estes de forma independente, contam com o apoio da ESCS e do seu staff que também atuam como facilitadores em parcerias entre os estudantes e as comunidades externas. As atividades dos estudantes que possam ter envolvimento com a comunidade externa à ESCS desenvolvem-se no âmbito da Associação de Estudantes, E2, Revista Narrativas, PRLAB, Bright Lisbon Agency, Pancadas do Infinito e a ESCSTUNIS.

Síntese

Dos dados aferidos sublinha-se que a ESCS tem uma clara estratégia de promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade através dos seus projetos de investigação que correspondem a objetivos de alcance educativo na comunidade e com impacto direto nesta. Futuramente dever-se-á potenciar ainda mais esta dimensão aprofundando as relações já estabelecidas com organizações da sociedade e com a comunidade. As sinergias criadas com estes diálogos e trabalho colaborativo deverão fomentar a prestação de serviços que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos, afetando recursos, como competências específicas e infraestruturas e equipamentos. É de destacar o número de atividades pedagógicas e científicas abertas ao público e no futuro aumentar ainda mais estas iniciativas que além de democratizarem a ciência, permitem aos públicos o envolvimento com novas ideias que podem utilizar de forma crítica nas suas próprias vidas. Estas atividades são fulcrais para o aumento da literacia científica.

Uma componente não avaliada por estar pouco desenvolvida é a do voluntariado. É fulcral sensibilizar e desenvolver as possibilidades de trabalho voluntário por parte dos estudantes. As vantagens em enriquecimento pessoal e aquisição de competências são notórias quando os estudantes participam em voluntariado. As características específicas destas atividades aumentam a capacidade de resolução de problemas, bem como o desenvolvimento pessoal, competências de trabalho em

equipa, comunicação e capacidade de raciocínio que têm resultados positivos na sua futura empregabilidade. Estas competências são fortemente valorizadas em contexto laboral e o voluntariado enquadrado pela ESCS, além do ensino formal, poderá contribuir fortemente para o sucesso dos seus diplomados.

Evento	ODS	Horas	Staff docente	Custo aproximado €	Staff não docente nº	Custo aproximado €	Custo aproximado logística	Total	nº de participantes
Webinar (In)Justiça Social e Climática	13, 10	2	2	299,80	2	44,16			30
Conferência Internacional Cultura Digital e Desporto: racismo, género e corrupção on line	5, 16,10	4	3	899,4	2	88,32			30
Conferência de Encerramento das Comemorações dos 30 Anos de RPCE Comunicação: Redesenhar a Indústria, Refazer o Mundo		2	4	599,6	3	66,24	53,58		50
1.º Encontro de Ciências Sociais da ESCS-IPL on line		3	6	1349,1	2	66,24			30
Aula Aberta (online) Wellbeing: the trigger point to engagement	3	2	2	299,8	1	22,08			40
Aula Aberta (online) Crisis Communication: Current Challenges		2	2	299,8	1	22,08			50
Aula Aberta (online) Consumer Engagement and Experience		2	2	299,8	1	22,08			30
Conferência (online) Economia da Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade	8	2	4	599,6	2	44,16			40
Sessão (online) Os Mitos do Trabalho em Comunicação		2	2	299,8	1	22,08			40
Aula Aberta (online) Sustentabilidade ambiental, comunicação e marketing de causas	13,14,15	2	2	299,8	1	22,08			30
Aula Aberta (online) A Inteligência Artificial e a Internet of Things ao serviço da comunicação e do marketing		2	2	299,8	1	22,08			30
Palestra (online) Como comunicar eficazmente com o corporate		2	2	299,8	1	22,08			20
Aula Aberta (online) Growth Hacking ao serviço do consumidor		2	2	299,8	1	22,08			30
COMUNICAR A CIÊNCIA: ciclo de conversas sobre os projetos de investigação da ESCS on line		2	2	299,8	1	22,08			15
4.ª edição do PR Open Day on line		6	4	1798,8	1	22,08			40
Apresentação do estudo InterComm Report: B2B Communication Trends in Global Businesses (online)		2	3	449,7	2	44,16			40
Webinar Motivação e bem-estar em tempos de pandemia	3	2	4	599,6	2	44,16			100
Comunicar a ciência: ciclo de conversas sobre os projetos de investigação da ESCS on line		2	10	1499	2	44,16			40
Seminário " "Connecting The World With Data We Can Trust"	16	2	4	599,6	1	22,08	35,14		30
Webinar "Political Communication in USA"		2	4	599,6	1	22,08			30

Webinar "Risk and Crisis Communication" (no âmbito dos Webinar Series: PR from diferente longitudes)		2	2	299,8	1	22,08			40
Seminário formativos "Género, Comunicação e Media: que desafios?"	5	16	6	7 195,20	4	706,56	281,12		60
Webinar "Microplásticos: um problema de todos"	13,14,15	2	2	299,8	2	44,16			100
Momentmum à janela - Festival de Tunas Mistas da TMUM on line (ESCSTunis)									100
Insta M'Isto on line (ESCSTunis)									120
Seminário PM "Fast food for thought" on line		1,5	4	449,7	1	17,1			96
Seminário PM "Marketing Digital" on line		1,5	4	449,7	1	17,1			105
Seminário PM "O Futuro do Consumidor Humano" on line		1,5	4	449,7	1	17,1			125
Seminário PM "Compromissos Sustentáveis" on line	13,14,15	1,5	4	449,7	1	17,1			130
Seminário PM "Como a tecnologia e a data podem mudar o paradigma de um meio" on line		1,5	4	449,7	1	17,1			86
Seminário PM "O boom dos sports e a influência na ativação das marcas" on line		1,5	4	449,7	1	17,1			85
Seminário PM "Digital Influencers: Como capitalizar, motivar e potencializar talento" on line		1,5	4	449,7	1	17,1			97
Seminário PM ""Som, Luzes, Câmara, Acção. E a Pós-produção?" on line		1,5	4	449,7	1	17,1			104
Seminário PM "Marketing Farmacêutico na perspectiva Consumer Healthcare" on line	3	1,5	4	449,7	1	17,1			109
II Mostra de Publicidade em Saúde - ESCS/ESTeSL: "COVID-19 - o que mudou na Publicidade em Saúde e Beleza" on line		3	8	1798,8	2	34,2			233
FI(T)Ca em Casa - Festival de Tunas Mistas da Luso-Can Tuna on line (ESCSTunis)									120
TOTAL				25 632,90		1667,46	369,84	27670,26	2455

Tabela 6 - Atividades abertas ao público em 20/21

Capítulo 7

Parcerias com a sociedade

A ESCS tem inúmeras parcerias ativas (44 protocolos em 2021), que renova e estabelece todos os anos em função das suas atividades do Ensino/Aprendizagem, Investigação e da sua relação com organizações da sociedade civil. Perante esta inequívoca dinâmica é fundamental encontrar uma metodologia que permita, através de indicadores quantificáveis, avaliar e monitorizar o desempenho das parcerias.

Há várias vantagens neste processo, nomeadamente:

- Melhorar o seu funcionamento e resultados, uma vez que identifica os pontos fortes da parceria e as áreas de possível melhoria nos processos organizacionais, de estrutura, de planeamento e de implementação de atividades.
- Melhorar e orientar as parcerias, já que a avaliação pode ser utilizada para verificar as intervenções e atividades da parceria de forma que estratégias de sucesso possam ser apoiadas e replicadas.
- Determinar se os objetivos foram concretizados, porque fazê-lo dá às partes implicadas um sentido de missão cumprida e permite demonstrar a potenciais fundos que vale a pena investir na parceria.
- Potenciar a imagem pública da parceria, já que uma parceria com uma imagem positiva tem mais hipóteses de angariar outros colaboradores, reter membros já existentes e assegurar recursos adicionais.
- Finalmente, a avaliação garante transparência de prestação de contas seja dos parceiros, seja de financiadores, considerando os objetivos cumpridos e a eficiente gestão de recursos.

Ao implementar um processo de avaliação a parceria é fundamental que os seus benefícios mútuos sejam claramente entendidos por todos envolvidos. Se assim não for o processo pode ser entendido como um peso adicional e até contraproducente ao que realmente importa nas atividades prevista no âmbito da parceria. A este respeito é crucial a escolha dos indicadores a constar nos questionários, bem como ter em atenção a forma como se comunica durante todo o processo de avaliação, bem como na divulgação dos seus resultados.

Desta forma, considerando a natureza e objetivos das parcerias estabelecidas na ESCS, e construindo já sobre trabalho anteriormente desenvolvido, formulou-se um conjunto de questões dirigidas internamente junto dos responsáveis pela parceria na ESCS, e externamente aos responsáveis nas entidades parceiras.

Temos consciência que um processo de avaliação desta natureza será amplamente desenvolvido quando estiverem reunidas as condições para o fazer de forma colaborativa seguindo as propostas avançadas pela Toolbox do projeto TEFCE (Farnell et al. 2020). Nesse sentido pretende-se ir além da recolha de dados através de questionários e trabalhar ativamente em sessões de análise e discussão das parcerias envolvendo todos os parceiros presencialmente.

Contudo, neste momento avançamos somente com os questionários que serão implementados no processo de avaliação da relação com a sociedade relativo ao ano letivo 21/22 que decorrerá no primeiro semestre do ano civil de 2023.

Avaliação interna

Destinatários: Direção, Coordenadores de cursos e docentes

<u>Identificação</u>
<u>Entidade Parceira</u>
Identificação
<u>Responsável na ESCS</u>
Identificação
<u>Responsável na entidade parceira</u>
Identificação
<u>Data de início</u>
<u>Data do fim</u>
<u>Natureza da Parceria</u>
<ul style="list-style-type: none">• Serviços à comunidade• Consultadoria

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de produto • Investigação • Formação • Evento académico • Eventos socioculturais • Outro <ul style="list-style-type: none"> ○ Qual?
<u>Âmbito</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Local • Regional • Nacional • Internacional
<u>Sector de atividade da entidade parceria</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Sector Público Administração Central • Sector Público Administração Local • Ensino Pré-universitário • Ensino Superior • ONG/Associação sem fins lucrativos • Sector Privado • Unidades I&D • IPSS • Outra
Recursos
<u>Recursos envolvidos da instituição parceira</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos • Equipamentos • Infraestruturas • Serviços • Outros
<u>Número total de colaboradores da Instituição parceira envolvidos</u>

<u>Recursos humanos envolvidos na ESCS</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Docentes • Não docentes • Alunos • Outros
<u>Recursos envolvidos na ESCS</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos • Infraestruturas • Serviços
<u>Curso em que se estabeleceu a parceria</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Audiovisual e Multimédia • Licenciatura Jornalismo • Licenciatura Publicidade e Marketing • Licenciatura Relações Públicas/Comunicação Empresarial • Mestrado Audiovisual e Multimédia • Gestão Estratégica das Relações Públicas • Mestrado Publicidade e Marketing • Mestrado Jornalismo • Pós-Graduação <i>Branding e Content Marketing</i> • Pós-Graduação Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica • Pós-Graduação <i>Data Science</i> para Comunicação e Marketing • Pós-Graduação Indústrias Criativas e Culturais • Pós-Graduação <i>Storytelling</i>
<u>Unidades Curricular em que se estabeleceu a parceria</u>
<u>Total de pessoas envolvidas na parceria</u>
<u>Total de pessoas abrangidas pelos objetivos da parceria</u>
Resultados
<u>Os objetivos foram atingidos?</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 não foram atingidos e 5 foram plenamente atingidos.
<u>Grau de satisfação com a parceria</u>

Numa escala de 1 a 5 em que 1 é insatisfeito e 5 totalmente satisfeito
<u>Satisfação com o apoio da ESCS na concretização da parceria</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 é insatisfeito e 5 totalmente satisfeito
<u>A parceria levou ao estabelecimento de start-ups ou Spinoffs</u>
Sim (quais) Não
<u>A parceria respondeu a questões no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?</u>
Sim (quais) Não
<u>A parceria enquadrou objetivos e atividades dirigidas a grupos minoritários</u>
Sim (quais) Não
<u>A parceria gerou receitas para a ESCS</u>
Sim (quanto) Não
<u>Observações</u>

Tabela 7 – Questionário Interno

Avaliação externa

Destinatários: Parceiros da ESCS

<u>Identificação</u>
<u>Entidade Parceira</u>
Identificação
<u>Responsável na entidade parceira</u>
Identificação
<u>Data de início</u>
<u>Data de fim</u>
<u>Natureza da Parceria</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Serviços à comunidade • Consultadoria

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de produto • Investigação • Formação • Eventos académico • Eventos socioculturais • Outros <ul style="list-style-type: none"> ○ quais
<p><u>Âmbito</u></p>
<ul style="list-style-type: none"> • Local • Regional • Nacional • Internacional
<p><u>Sector de actividade</u></p>
<ul style="list-style-type: none"> • Sector Público Administração Central • Sector Público Administração Local • Ensino Pré-universitário • Ensino Superior • ONG/Associação • Sector Privado • Unidade I&D • IPSS • Outra (qual)
<p><u>Recursos envolvidos</u></p>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos • Equipamentos • Infraestruturas • Serviços • Outros <ul style="list-style-type: none"> ○ Quais
<p><u>Número total de pessoas envolvidas na parceria</u></p>

<u>A parceria foi estabelecida através de:</u>
Protocolo
Acordo
<u>O protocolo ou acordo tem os objectivos claramente definidos e comunicados.</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 discorda totalmente e 5 totalmente de acordo.
<u>As reuniões de parceria são focadas e eficientes</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 discorda totalmente e 5 totalmente de acordo.
<u>A comunicação entre os envolvidos na parceria é regular e atempada.</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 discorda totalmente e 5 totalmente de acordo.
<u>Satisfação relativa ao grau de concretização conjunta dos objetivos</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito.
<u>Disponibilidade e eficiência/competência (?) nos serviços e colaboradores da ESCS</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito.
<u>Periodicidade de reuniões com os reponsáveis na ESCS</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito.
<u>Flexibilidade e autonomia dos colaboradores da ESCS no âmbito da parceria</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito.
<u>Adequação e performance dos recursos disponibilizados pela ESCS</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito.
Resultados e avaliação global
<u>Avaliação do grau de concretização conjunta dos objetivos da parceria</u>
Numa escala de 1 a 5 em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito.
<u>A parceria gerou receitas</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Sim (quanto é resposta opcional) • Não
<u>Total de pessoas abrangidas</u>
Público-alvo da parceria
<u>A parceria foi mutuamente benéfica para os parceiros?</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não
<u>Satisfação geral com a parceria</u>

Numa escala de 1 a 5 em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito.
<u>Probabilidade de voltar a estabelecer parceria com a ESCS</u>
Muito provável Provável Não provável
<u>Recebem regularmente informação sobre as atividades da ESCS</u>
Sim Não
<u>Observações</u>

Tabela 9 – Questionário externo

Capítulo 8

A qualidade da relação com a sociedade na ESCS: observações para o futuro

A primeira conclusão que se pode recolher no processo que conduziu a este relatório é de que a ESCS tem vindo a seguir um rumo estratégico para uma mutuamente benéfica relação com a sociedade nas suas principais dimensões que apresenta resultados muito positivos e promissores na continuidade do caminho já trilhado.

É, portanto, da maior importância que este rumo materializado em ações de Formação Contínua, Transferência de Conhecimento e Inovação e Envolvimento Social seja registado e, no que é possível, medido de forma a tornar visível o retorno que a ESCS dá à sociedade, o que desta a instituição recebe em contrapartida, aumentando junto dos seus stakeholders, parceiros e comunidade, a consciência de quanto beneficiam com as suas ações. Com efeito, este relatório surge tanto como uma análise reflexiva e orientadora para a maximização do valor público e impacto da instituição, como uma potencial ferramenta de gestão e de comunicação sobre esta dimensão.

O Plano estratégico da ESCS para o período entre 2022 e 2026 estipula, na dimensão Relação com a Sociedade – Interação estratégica com as comunidades e organizações, os seguintes objetivos (ESCS 2022, p. 12-12):

- Alargar o plano de ação para a sustentabilidade ambiental no âmbito do programa Eco-Escolas, que contemple novas dimensões, como é o caso da cocriação de MOOC (massive open online courses), outras atividades e ações que se enquadrem no âmbito da economia circular (reduzir, reciclar e reutilizar).
- Criar um plano de investimento para eficiência energética do edifício da ESCS com a ajuda do PRR.
- Avançar com a instalação de uma incubadora de startups, incentivando a inovação, o empreendedorismo e a criação de novos projetos, tendo por base o potencial criativo dos nossos estudantes; promover a atração de patrocínios para esta incubadora.
- Mapear e estabelecer relações privilegiadas com os parceiros chave nacionais e internacionais para a colocação (estágios ou emprego) dos estudantes e diplomados.
- Promover eventos culturais em articulação com as escolas de artes do IPL (concertos, espetáculos, exposições, workshops, palestras).

- Tornar a ESCS mais inclusiva, apostando no dimensionamento de equipas multidisciplinares (articulando com o SAS-IPL), para proporcionar uma inclusão económica, social e emocional dos alunos desfavorecidos ou com necessidades especiais.
- Trabalhar em conjunto com a AE, e os seus núcleos, nas dimensões da socialização, integração e empregabilidade.
- Promover campanhas de divulgação junto do setor empresarial, fomentando a divulgação das suas ofertas de estágio e oportunidades de emprego recorrendo à plataforma de empregabilidade da ESCS – Universia.
- Criar o clube de embaixadores da ESCS, reforçando a relação com os alumni, no sentido de os tornar parte mais ativa na comunidade e nos seus projetos (mentoring, masterclasses, recrutamento).
- Continuar a firmar parcerias e a divulgar as necessidades de voluntariado identificadas na sociedade e na escola, criando para o efeito uma bolsa de voluntariado.
- Criar e aplicar (em articulação com o IPL) o plano para a Igualdade de Género e Inclusão com o fito de desenvolver uma estrutura, uma cultura e um conjunto de ações que permitam monitorizar a igualdade de oportunidades e a redução de desigualdades na ESCS, inclusive as decorrentes do género.

Com base nos dados apurados neste relatório e a reflexão que a análise dos mesmos suscita, apontam-se as seguintes reflexões complementares ao que já vem sendo feito na ESCS e aos objetivos já estipulados para o próximo quadriénio:

Potenciar mais o desenvolvimento da aprendizagem-serviço

No que diz respeito ao enquadramento de atividades de ensino-aprendizagem que correspondem ao conceito de Aprendizagem-serviço a ESCS tem uma dinâmica assinalável que no futuro pode fortalecer ainda mais continuando a apostar na interação entre o ensino-aprendizagem e a sociedade. Esta interação poderá evoluir com um forte incentivo de que nas UCS e nos cursos se estimule ainda mais colaborações dos estudantes com organizações da sociedade civil com vista à resolução de problemas sociais e culturais concretos da comunidade próxima. Projetos com um perfil mais

societal e trabalhados colaborativamente com grupos da sociedade, contribuem para um desenvolvimento mais equilibrado da sociedade, potencia competências nos estudantes que lhe darão maiores oportunidades de empregabilidade e promove a cidadania responsável de todos os envolvidos.

Estímulos à investigação colaborativa orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com vista ao aumento do impacto social da sua investigação a ESCS pode estimular ainda mais a investigação colaborativa inter e transdisciplinar, entre investigadores e não académicos, entre instituições, em torno de problemas sociais. A abordagem colaborativa não só facilita encontrar respostas a questões sociais, como também cria valor pedagógico e desenvolve uma maior consciência crítica relativamente à ciência.

É também relevante que na ESCS, na continuidade do que já vem sendo feito, se invista mais na promoção de mecanismos de estímulo à investigação colaborativa orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável enunciados na Agenda 2030 e nas agendas de investigação nacionais, regionais e institucionais.

Promoção da ciência cidadã

Também na dimensão da investigação colaborativa poderão criar-se condições para o desenvolvimento de projetos que incorporem a ciência cidadã. Desta forma, procurar-se-ia envolvimento dos diferentes agentes sociais (comunidade académica e científica, setor empresarial, terceiro setor, sociedade civil) na construção colaborativa do conhecimento produzido na ESCS. Em simultâneo a ESCS poderia aderir à Rede Portuguesa de Ciência Cidadã.

Estímulo à implementação regular de voluntariado

Apesar de este ser um objetivo já previsto no Plano estratégico para 22-26, é importante sublinhar a necessidade de investir na sensibilização e desenvolvimento das possibilidades de trabalho voluntário por parte dos estudantes. As vantagens em enriquecimento pessoal e aquisição de competências são notórias quando os estudantes participam em voluntariado. As características específicas destas atividades aumentam a capacidade de resolução de problemas, bem como o desenvolvimento pessoal, competências de trabalho em equipa, comunicação e capacidade de raciocínio que têm resultados positivos na sua futura empregabilidade. Estas competências são fortemente valorizadas em contexto laboral e o voluntariado enquadrado pela ESCS, além do ensino formal, poderá contribuir fortemente para o sucesso dos seus diplomados.

Destacamos que subjacente a todos os dados, reflexões, recomendações e objetivos que constam deste relatório deverá estar um planeamento estratégico desejavelmente incorporado nas políticas, programas e iniciativas no âmbito do ensino superior e da investigação num quadro de potenciais sinergias nacionais, inclusive com os programas e iniciativas da comissão europeia, como se sugere na Tabela 7.

Área de políticas	Prioridades políticas a nível nacional e transnacional associadas à relação com a sociedade	Programas da Comissão Europeia e iniciativas associadas à relação com a sociedade
Ensino Superior	<u>Principais sobreposições e sinergias:</u> <ul style="list-style-type: none">• Ensino e Aprendizagem;• Relevância do Ensino Superior;• Dimensão social/inclusão social no ensino superior• ORSIES	European Education Area European Higher Education Area <u>Principais sobreposições e sinergias:</u> <ul style="list-style-type: none">• Erasmus+: Key Action 1 - Individual mobility; Key Action 2 – Parcerias estratégicas; European Universities Initiative: Knowledge Alliances) <u>Potenciais sobreposições e sinergias:</u>

	<p><u>Potenciais sobreposições e sinergias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas e Garantia de Qualidade; • Internacionalização • Higher Education for S3 in Portugal 	<ul style="list-style-type: none"> • Eurydice (para a recolha de dados sobre o envolvimento com a sociedade) • NESET (análises sobre políticas e práticas de envolvimento social no ensino superior) • U-Multirank • GUNI - Global University Network for innovation
Políticas de Investigação e Inovação	<p><u>Principais sobreposições e sinergias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto societal da investigação • Investigação e Inovação responsável • Ciência aberta • Ciência Cidadã • Comunicação de Ciência <p><u>Potenciais sobreposições e sinergias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundação para a Ciência e Tecnologia • Portugal 2030 • Portugal Inovação Social 	<p><u>European Research Area</u></p> <p><u>Ciência Aberta</u></p> <p><u>Principais sobreposições e sinergias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • No quadro do Horizonte Europa: Investigação e inovação responsável e Ciência Cidadã • Programa Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores (CERV) <p><u>Potenciais sobreposições e sinergias:</u></p> <p>New European Bauhaus</p> <p>Europa Criativa</p>
Outras áreas de Políticas	<p><u>Principais sobreposições e sinergias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania ativa • Inclusão Social • Objetivos do desenvolvimento sustentável <p><u>Potenciais sobreposições e sinergias:</u></p>	<p><u>Principais sobreposições e sinergias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundos Europeus Estruturais e de Investimento • European Green Deal <p><u>Potenciais sobreposições e sinergias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituto Europeu de Tecnologia • Smart Specialisation Platform

	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento regional• Smart Specialisation• Clima e energia	
--	---	--

Tabela 10 – Políticas, Prioridades e sinergias para a relação com a sociedade (Adaptado de Farnell 2020, p.9)

Bibliografia

Bell, M., Neil, L. Jr, (2022) Universities claim to value community-engaged scholarship: So why do they discourage it? *Public Understanding of Science* p. 1–18.

Benneworth, P., Zeeman, N. (2018). Civic and regional engagement and accountability. In: Hazelkorn, E. & Coates, H. (Eds), *Research Handbook on Quality, Performance and Accountability in Higher Education*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.

Community engagement: can it be measured? U-Multirank, Disponível em: <https://www.umultirank.org/press-media/umultirank-news/community-engagement-can-it-be-measured/> . Acesso em: 10.9.22

Ćulum, B. (2018). Literature review: Dimensions and current practices of community engagement. In: Benneworth et al., *Mapping and Critical Synthesis of Current State-of-the-Art on Community Engagement in Higher Education*. Zagreb: Institute for the Development of Education.

E3M (2012) Final Report on Delhpy study, p. 41

ESCS (2022) Plano estratégico para 2022-2026

ESCS (2022) Relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade 2020-2021

ESCS (2022) Relatório de Atividades de 2021

ESCS (2021) Plano de Atividades de 2022

ESCS (2021) Relatório de Atividades de 2020

Farnell, T. (2020) Community engagement in higher education: trends, practices and policies, NESET Report, Luxembourg: Publications Office of the European Union, pp. 94

Farnell, T., Benneworth, P., Čulum Ilić, B., Seeber, M., Šćukanec Schmidt, N. (2020). TEFCE Toolbox: An Institutional Self-Reflection Framework for Community Engagement in Higher Education. Zagreb: Institute for the Development of Education, pp.77

Farnell, T. & Šćukanec, N. (2018). Mapping existing tools for assessing community engagement in higher education. In: Benneworth et al., Mapping and Critical Synthesis of Current State-of-the-Art on Community Engagement in Higher Education. Zagreb: Institute for the Development of Education.

Fernandes, J. (2009) O Impacto Económico das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Regional: o caso do Instituto Politécnico de Bragança, Tese de doutoramento em Engenharia Industrial e de Sistemas – Engenharia Económica apresentada na Universidade do Minho, pp. 336

Fronzizi, R., Fantauzzi, C., Colasanti, N., Fiorani, G. (2019) The Evaluation of Universities' Third Mission and Intellectual Capital: Theoretical Analysis and Application to Italy, Sustainability, 11, p. 3455.

Hazelkorn, E. (2019) Maximizing the Civic Mission of Universities, International Higher Education, Number 97, p.4-5.

Jongbloed, B., Enders, J., Salerno, C. (2008) Higher education and its communities: Interconnections, interdependencies and a research agenda, Higher Education 56, p. 303–324.

Kelly, U., McNicoll, I. (2011) Through a glass, darkly: Measuring the social value of universities, pp.60.

Lucas, E., Mangas, N., Marques, J., Nicolau, A. (2014) A importância do ensino superior politécnico em Portugal para o desenvolvimento regional – o caso do Politécnico de Leiria; Conference paper, Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, FORGES, Luanda.

Marhl, M., Pausits, A. (2011) Third Mission Indicators for New Ranking Methodologies, Evaluation, Higher Education 5:1, p.43-64.

Mourato, J., Pereira, C., Alves, J. (2012) A contribuição das instituições do ensino superior politécnico para o desenvolvimento regional: o caso do IPPortalegre. Notas de uma pesquisa em curso, Trabalho apresentado no III Seminário de I&DT, organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre.

NEF – New economic Foundation (2011) Degrees of value - How universities benefit society, pp. 36

Nicolau, A. (2014) O contributo da investigação aplicada e do ensino dos institutos politécnicos para o desenvolvimento regional. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas apresentada no ISCTE, pp.85.

Nicolau, A., Pereira, C., Lucas, E., Correia, F., Fernandes, J., Alves, J., Mourato, J., Cunha, J., Silva, J., Farinha, L., Carvalho, L., Ferreira, M., Oliveira, P., Carvalho, R., Nunes, S., Pinto, S., Nunes, S. (2014). O impacto dos Institutos Politécnicos na economia local: uma primeira reflexão. Lisboa.

OECD. (2005). Aide-memoire for regions participating in the OCDE project - Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development. Paris: OECD.

OECD (2005a), *The Measurement of Scientific and Technological Activities – Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data: Oslo Manual*. Paris: OECD.

OECD. (2007) *Higher Education and Regions – Globally Competitive, Locally Engaged*. Paris: OECD.

ORSIES - Observatório sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (2018) *Livro verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior*, pp. 168.

ORSIES - Observatório sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino (2020) *Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior: Das recomendações do Livro Verde ao desenvolvimento de uma ferramenta de autoavaliação*, pp.128.

Rodrigues, A. L., Cerdeira, L., Patrocínio, T., Cabrito, B., Mucharreira, P. (2020) A importância da relação entre as instituições de ensino superior e a sociedade – colaboração, inovação e transferência de conhecimento, *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n.12, p.96491-96498.

Santos Júnior, A. I. (2013) *Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária*. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 299–335.

Tapia, M. N. (2021) *Social Engagement in the Higher Education Curriculum - 1a ed adaptada*. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLAYSS, Libro digital, pp.86

Valleys, F. (2020) *Manual de Responsabilidade Social Universitária: Modelo URSULA, estratégias, ferramentas e indicadores*, pp.155.

Watson, D., Hollister, R. M., Stroud, S. E., Babcock, E. (2011) *The Engaged University: International Perspectives on Civic Engagement*, Routledge, pp. 281

Webgrafia

<https://www.umultirank.org/>

<https://talloiresnetwork.tufts.edu/>

<https://uvalue.ubi.pt/>

www.publicengagement.ac.uk

<https://www.cienciacidade.pt/>

<https://www.tefce.eu/>

<https://www.eurashe.eu/>

<https://www.orsies.forum.pt/>

<https://www.ciencia-aberta.pt/>